



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS



Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

Pedro Vicente Moura Lazarim

**O TURISMO E A PAISAGEM NATURAL E CULTURAL DO PARQUE ESTADUAL DA
SERRA DO MAR - NÚCLEO SANTA VIRGÍNIA.**

Rio Claro - SP
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS DE RIO CLARO

Pedro Vicente Moura Lazarim

O TURISMO E A PAISAGEM NATURAL E CULTURAL DO PARQUE ESTADUAL DA
SERRA DO MAR - NÚCLEO SANTA VIRGÍNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Solange T. de Lima Guimarães
Co-orientadora: Dra. Maria de Jesus Robim

Rio Claro - SP
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS DE RIO CLARO

Pedro Vicente Moura Lazarim

O TURISMO E A PAISAGEM NATURAL E CULTURAL DO PARQUE ESTADUAL DA
SERRA DO MAR - NÚCLEO SANTA VIRGÍNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências Exatas do
Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do
título de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

Profª. Dra. Solange Terezinha de Lima Guimarães
IGCE/ UNESP – Rio Claro (SP)

Prof. Dr. Antonio Carlos Tavares
IGCE/ UNESP – Rio Claro (SP)

Profª. Dra. Odaléia Telles Marcondes M. Queiroz
ESALQ/ USP (SP)

Rio Claro, 30 de novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Gerson e Simone, por toda força e confiança que me passaram durante este trabalho e durante toda a minha jornada acadêmica. A ajuda deles foi imprescindível, assim como de todos os meus familiares.

Agradeço à minha namorada, Ágata, cuja ajuda foi, sem dúvida, essencial durante toda esta caminhada. Grande parte deste trabalho se deve a ela. Sua disposição, paciência e solicitude foram de grande auxílio.

Agradeço à minha orientadora e amiga, Prof. Dra. Solange T. de Lima Guimarães, por sua paciência, energia e honestidade.

Agradeço à minha co-orientadora, Dr. Maria de Jesus Robim, pesquisadora do IF por toda a sua colaboração, principalmente durante meu estágio de Iniciação Científica.

Agradeço também a todos os funcionários do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virgínia que tive a oportunidade de conhecer e conviver durante a realização deste trabalho. Todos sempre foram educados e prestativos. Assim como os funcionários do município de São Luiz do Paraitinga com quem estive.

Agradeço aos meus companheiros de república, Replay, Zito, Sheldon e Touché, assim como os “frequentadores assíduos”, Vitão, Vinão, entre outros... Apesar de não terem colaborado diretamente todos me proporcionaram momentos de descontração e diversão, o que me deu forças para continuar após momentos de crise.

Muitas pessoas me ajudaram direta ou indiretamente na produção deste trabalho. Peço desculpas àqueles que aqui não estão contemplados. De qualquer forma agradeço a todos.

Muito obrigado!

RESUMO

O turismo representa uma atividade socioeconômica capaz de gerar desenvolvimento local e regional e, ao mesmo tempo, contribuir para a valoração e conservação da paisagem natural e cultural. A partir desta premissa, acreditamos que a área de estudo – PESM – Núcleo Santa Virgínia e entorno- apresenta um grande potencial turístico, que pode ser ainda mais explorado através de políticas públicas que valorizem e ao mesmo tempo auxiliem a conservação da paisagem natural e da paisagem cultural da região. Sendo assim, o presente projeto, que surge a partir de um projeto de iniciação científica realizado através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com o Instituto Florestal (IF), analisa as potencialidades e as limitações dos atrativos e das atividades turísticas desenvolvidas nas áreas de uso intensivo, extensivo e no entorno desta área. Através do levantamento bibliográfico documental e da aplicação de questionários semiestruturados dirigidos aos principais agentes ligados ao turismo foram coletadas informações importantes para a caracterização das atividades turísticas na área de estudo, assim como, para identificar as lacunas dos instrumentos de planejamento e gestão acerca do PESM – Núcleo Santa Virgínia. Por meio deste diagnóstico pretendemos fornecer subsídios para o desenvolvimento do turismo nas áreas de entorno do Núcleo Santa Virgínia, objetivando a conservação do patrimônio natural e cultural e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Palavras-Chave: Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia. Uso Público. Conservação Ambiental. Turismo. Potencialidades da Paisagem. Patrimônio Natural e Cultural.

ABSTRACT

Tourism represents a socio-economic activity to generate local and regional development and at the same time contribute to the valuation and conservation of natural and cultural landscape. From this premise, we believe that the study area - PESM – Núcleo Santa Virginia and surroundings - has a great tourism potential, which can be further explored through public policies that value and at the same time assist the conservation of the natural and cultural landscape of the region. Therefore, this project, which arises from a research project conducted by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in partnership with the Forestry Institute (IF), analyzes the possibilities and limitations of the attractions and tourist activities in areas of intensive, extensive use and around this area. Through literature research and application of semi-structured questionnaires to the main agents of local tourism important information for the characterization of tourism activities in the study area were obtained, as well as to identify gaps in planning instruments and management about PESM - Núcleo Santa Virginia. Through this diagnosis, we intend to provide support for the development of tourism in Núcleo Santa Virginia and its surrounding area, seeking to conserve natural and cultural heritage and improving the quality of life of local people.

Keywords: Serra do Mar State Park - Núcleo Santa Virgínia. Public Use. Environmental Conservation. Tourism. Landscape's Potential. Natural and Cultural Heritage.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa de localização do Parque Estadual da Serra do Mar.....	17
FIGURA 2 - Mapa de localização do Núcleo Santa Virgínia.....	19
FIGURA 3 - Cachoeira do Salto Grande, PESM-NSV.....	20
FIGURA 4 - Vista do alto da trilha do Pirapitinga.....	21
FIGURA 5 - Mapa de localização de São Luiz do Paraitinga.....	23
FIGURA 6 - Cronograma de execução do projeto.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Perfil dos entrevistados do Grupo 1 e Grupo 2.....	28
TABELA 2 - Tempo de residência dos entrevistados do Grupo 1 e Grupo 2 na região.....	29
TABELA 3 - O que é uma paisagem para os entrevistados do G1 e G2.....	29
TABELA 4 - Respostas dos entrevistados sobre as características mais importantes da paisagem local.....	30
TABELA 5 - Opinião dos monitores (G1) a respeito da compatibilidade das atividades turísticas em relação ao Programa de Uso Público.....	31
TABELA 6 - Categorias de atividades turísticas desenvolvidas nas proximidades do PESM - NSV de acordo com o Grupo 1 e o Grupo 2.....	32
TABELA 7 - Potencialidades para atividades turísticas no PESM - NSV segundo o Grupo 1.....	33
TABELA 8 - Restrições para o desenvolvimento de novas atividades turísticas no PESM – NSV segundo o Grupo 1.....	33
TABELA 9 - Potencialidades para o desenvolvimento de atividades turísticas na área de entorno segundo o Grupo 1 e o Grupo 2.....	34
TABELA 10 - Limitações para o desenvolvimento de atividades turísticas na área de entorno segundo o Grupo 2.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COTEC: Comissão Técnico Científica

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF: Instituto Florestal

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

NSV: Núcleo Santa Virgínia

OMT: Organização Mundial do Turismo

OSCIP: Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PESM: Parque Estadual Serra do Mar

PIB: Produto Interno Bruto

SEADE: Sistema Estadual de Análise de Dados

SNUC: Sistema Nacional de Unidades Conservação

UC: Unidade de Conservação

UGRHI: Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

UNESP: Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	12
2.1 Paisagem.....	12
2.2 Turismo.....	14
3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
3.1 Parque Estadual da Serra do Mar.....	15
3.2 Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia (NSV).....	18
3.3 Plano de Manejo e Uso Público do PESM – NSV.....	20
3.4 Aspectos socioeconômicos da paisagem cultural.....	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1 Perfil dos entrevistados.....	28
5.2 Análise da paisagem segundo os entrevistados.....	29
5.3 Análise e diagnóstico das atividades turísticas segundo os entrevistados.....	30
5.4 Potencialidades e Restrições da área de estudo segundo os entrevistados.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	41
APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

As atividades de visitação às áreas protegidas, as trilhas interpretativas ou as vivências na Natureza têm sido consideradas como uma das principais ferramentas de contato, aprendizagem, valorização e educação ambiental na atualidade. Estas práticas exigem que as pessoas estabeleçam um contato direto com a Natureza, constituindo-se como um importante estímulo às atividades ludo-educativas (GUIMARÃES, 2007).

Neste contexto, podemos deduzir que áreas de elevado valor paisagístico natural e cultural, como os Parques Nacionais e Estaduais, se tornaram de grande interesse para a visitação pública, principalmente no que se refere às atividades turísticas, merecendo destaque o ecoturismo e o turismo de aventura.

Buscando práticas como as descritas no parágrafo anterior, algumas das Unidades de Conservação (UCs) do estado de São Paulo já são, reconhecidamente, consideradas como destino comum aos turistas do Brasil e de outros países (SÃO PAULO, 2010). Segundo dados da Fundação Florestal, as UCs paulistas receberam em 2007 aproximadamente 1,5 milhões de visitantes. Em 2008 este número foi ainda maior (SÃO PAULO, 2010). Com a confirmação do Brasil para sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas em 2016, a perspectiva é de que a visitação pública nestes locais aumente ainda mais, principalmente nas UCs localizadas no eixo Rio-São Paulo, como o Parque Estadual da Serra do Mar.

É dentro deste contexto que se encontra o Núcleo Santa Virgínia (NSV), um dos oito Núcleos que compõem o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). Repleto de cursos hídricos e reduto de exuberante remanescente de Mata Atlântica, o NSV abriga uma fauna extremamente diversificada, com muitas espécies endêmicas e algumas ameaçadas de extinção. Sua área abrange parte de quatro municípios, dentre eles está São Luiz do Paraitinga, cidade do Vale do Paraíba paulista cujo riquíssimo patrimônio histórico e cultural remonta aos tempos áureos da cafeicultura (SÃO PAULO, 2006; PERRENOUD, 2010; BUSSOLOTI, 2012).

Em função tanto dos componentes naturais, assim como dos culturais, nossa área de estudo apresenta uma paisagem que atrai um grande número de turistas ao longo de todo ano. Este grande volume de turistas sem dúvida representa uma grande possibilidade de crescimento socioeconômico para a região. Porém, esta atividade turística pode representar riscos aos recursos paisagísticos caso não seja planejada e não esteja amparada por um conjunto de políticas públicas que a coordene para um maior benefício socioambiental.

Esta pesquisa surge como resultado de estágio de iniciação científica junto ao Instituto Florestal de São Paulo, com bolsa PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob orientação da Dra. Maria de Jesus Robim (IF) e da Profa. Dra. Solange T. de Lima Guimarães (IGCE-UNESP). O presente trabalho teve como objetivo analisar as características da paisagem, dos atrativos e das atividades turísticas das zonas de uso intensivo, extensivo e do entorno do PESM-Núcleo Santa Virgínia, além de identificar as potencialidades e restrições da paisagem natural e cultural da área de estudo a partir das visões dos sujeitos envolvidos diretamente com a gestão e o monitoramento destas atividades. Esta análise pretende subsidiar o planejamento do turismo, tendo como base a ideia de que a UC é referência para o desenvolvimento de um Programa de Uso Público que integre a Unidade de Conservação e o seu entorno.

A área de estudo apresenta características paisagísticas com grande vocação para o desenvolvimento turístico, principalmente o ecoturismo e o turismo de aventura, apresentando ao mesmo tempo algumas restrições naturais, culturais e institucionais. Desta forma esta pesquisa partiu da hipótese de que o turismo é uma atividade socioeconômica capaz de promover o desenvolvimento local, a conservação do patrimônio natural e cultural, acarretando melhorias na qualidade de vida das populações.

Apesar do PESM-NSV incorporar parte de quatro municípios – São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra, Cunha e Ubatuba –, nossa área de estudo se restringiu à cidade de São Luiz do Paraitinga e à área da UC localizada neste mesmo município. Optamos por esta área de estudo por conta dos seguintes motivos. Primeiro, a sede administrativa, os alojamentos e toda a estrutura física que dá apoio aos pesquisadores encontram-se na área do NSV localizada no município de São Luiz. Segundo, as áreas da UC que se encontram nos municípios de Ubatuba e Cunha só possuem acesso através de trilhas, sendo algumas delas restritas aos funcionários do PESM-NSV, como pesquisadores e guardas; apesar de uma base do NSV estar localizada no município de Natividade da Serra, a distância das dependências da UC até a cidade de Natividade, propriamente dita, tornaria a viagem inviável no que diz respeito aos custos, mobilidade/deslocamentos e ao tempo. Por último, a partir das entrevistas e principalmente da participação das reuniões do Conselho Consultivo do PESM-NSV percebemos que o município de São Luiz do Paraitinga é a cidade que exerce maior influência e que recebe mais benefícios devido a sua proximidade da UC, além de ser uma cidade que, diferente de Natividade da Serra, Cunha e Ubatuba, apresenta uma vocação turística, já confirmada, muito maior em função do seu patrimônio histórico-cultural.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Neste item buscaremos através da bibliografia consultada os referenciais teóricos que fundamentaram o desenvolvimento do trabalho, constituindo as principais fontes para a definição dos conceitos de paisagem e turismo, conceitos considerados como chaves para a realização desta pesquisa.

2.1 Paisagem

O entendimento do conceito de paisagem entre os autores que se dedicaram a este tema pode ser diverso. Este conceito foi sendo discutido por muitos autores ao longo das últimas décadas e hoje ainda o é. De acordo com Schier (2003) as concepções acerca da paisagem dependem muito das influências culturais e filosóficas de cada tempo. Contudo, ao longo da trajetória do conceito de paisagem, principalmente na Geografia, algumas definições foram amplamente aceitas. Inicialmente, era fato comum entre os autores que discutiam este tema a separação entre paisagem natural e a paisagem cultural, visto que a primeira era entendida como a combinação de elementos naturais como relevo, solo, corpos hídricos e vegetação; enquanto a segunda, como resultado de todas as ações, modificações e construções antrópicas.

Apesar desta diferenciação, tornou-se consenso entre os autores que se dedicaram ao conceito de paisagem uma abordagem que leva em conta a esfera natural, assim como a esfera cultural. Ou seja, “trata-se da apresentação do objeto em seu contexto geográfico e histórico, levando em conta a configuração social e os processos naturais e humanos” (SCHIER, 2003, p.80).

Ao escrever o artigo *Introdução à Biogeografia* para a Revista Brasileira de Geografia, Dansereau (1949), sugere diversos níveis de estudo para a biogeografia, contudo, o autor apenas utiliza o termo paisagem nos níveis de estudo onde as ações antrópicas ficam mais evidentes.

De acordo com Sauer (2004) a paisagem só pode ser completamente compreendida se for levada em consideração as alterações e modificações que o homem imprime a mesma ao longo do tempo. Segundo o autor a paisagem passa por um constante processo de alteração em função de sua apropriação para um determinado uso. Antes de uma área qualquer ser apropriada para um determinado uso sua paisagem resume-se apenas a “um conjunto de fatos

morfológicos”, tal fato muda completamente após a ação antrópica, ou seja, novas formas passam a compor a paisagem (SAUER, 2004, p.42).

Apesar de Sauer realizar uma distinção entre paisagem natural – anterior à ação humana – e paisagem cultural, o autor já sinaliza a tendência de se levar em consideração a ação do homem sobre o meio na análise da paisagem, fato que se confirma através dos conceitos elaborados por outros autores.

De acordo com definições presentes na Recomendação Europa (IPHAN, 1995), a paisagem pode ser entendida como a “expressão formal entre uma sociedade e o território em um determinado período” (artigo 1º), ou seja, ela é expressão da percepção, de um indivíduo ou sociedade, de um determinado território. Seguindo a mesma linha, Dias (2006, p. 250) nos dá a seguinte definição a respeito do conceito de paisagem:

[...] manifestação formal das múltiplas relações que existem entre o indivíduo ou uma sociedade e um espaço geográfico definido em um período determinado, cujo aspecto é resultado da ação, no tempo, de fatores naturais e humanos, bem como da combinação de ambos.

Além das definições citadas nos parágrafos anteriores, a paisagem também pode ser entendida como uma forma de recurso. Segundo Burle-Marx (apud GUIMARÃES, 2005), os elementos formadores de uma determinada paisagem – sejam eles naturais ou culturais – apresentam uma dinâmica própria de transformação, que agrega a estes elementos certos “valores de natureza cultural” (GUIMARÃES, 2005, p. 206). Desta forma podemos considerar os recursos paisagísticos como “aquelas paisagens que, devido a características específicas, de ordem estética, científica ou histórica, constituem bens culturais de uma comunidade” (BURLE-MARX apud GUIMARÃES, 2005, p. 206).

A relação entre os componentes naturais e antrópicos é de grande importância para a compreensão do conceito de paisagem. Bertrand (apud TORRES; DAGNINO; OLIVEIRA JR, 2009) afirma que a paisagem representa muito mais do que a somatória dos elementos que a compõem. Trata-se de uma “combinação dinâmica (...) de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução” (BERTRAND apud TORRES; DAGNINO; OLIVEIRA JR, 2009, p.350).

A partir dos conceitos expostos pelos autores citados nos parágrafos anteriores, concordamos com Guimarães (2005, p. 204) quando considera que:

[...] a paisagem é o legado de remotas e intensivas modificações, organizações e representações espaciais, resultado da combinação de processos naturais e antrópicos, tais como a heterogeneidade de ecossistemas, diversidade biológica, pluralidade cultural, além da imbricação de fatores geográficos, sociais, antropológicos, econômicos, políticos, psicológicos em um continuum de processos interativos, com profundas influências nos espaços de ocorrência e de desenvolvimento dos ritmos e ciclos responsáveis pela vida e morte, pela ascensão e declínio das várias civilizações, de seus espaços e lugares, de suas construções ou (des)construções paisagísticas, testemunhas dos significados efêmeros ou permanentes de suas passagens e imagens, de acordo com os diferentes momentos contextuais.

2.2 Turismo

O conceito de turismo é extremamente amplo e possui inúmeras definições. Contudo, as definições de alguns autores e instituições estão presentes em diversos trabalhos que abordam este tema. A seguir serão apresentadas algumas das definições que a nosso ver são mais relevantes.

Até algumas décadas atrás a atividade turística era considerada privilégio das elites, principalmente dos países mais ricos. Hoje em dia sabe-se que muitas pessoas, tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, têm usufruído de passeis, viagens e atividades turísticas em geral. Desta forma o turismo já é “parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas em todo o mundo” (RUSCHMANN, 2001, p. 13).

Segundo Netto e Trigo (2009, p.45) o turismo pode ser entendido da seguinte maneira:

Turismo é o fenômeno originado da saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos diversos que podem ser revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas, empresas que oferecem condições e tecnologia para a efetivação do ato de ir e vir, gerando experiências sensoriais e psicológicas e efeitos positivos e negativos no meio ambiente econômico, político, ecológico e sociocultural.

O turismo vem sendo cada vez mais uma atividade de grande importância econômica, tornando-se um fator que pode gerar mudanças econômicas e sociais, através do estímulo à criação de empregos, investimentos e mudanças no uso da terra (MARTINS, 2002). Cidades e regiões têm sido consideradas verdadeiros complexos turísticos, seja em função da presença de elementos naturais (paisagens naturais de grande beleza cênica e/ou núcleos ecológicos), assim como elementos culturais sejam eles patrimônios históricos e artísticos, grandes metrópoles ou complexos industriais (TRIGO, 2003).

Nesta perspectiva acreditamos que o turismo também tem um grande poder no que diz respeito à proteção e conservação do meio ambiente e das paisagens de uma forma geral. Esta capacidade fica ainda mais clara se levarmos em consideração outras formas de turismo, mais especificamente o ecoturismo.

Segundo Salvati (2003) o conceito brasileiro de ecoturismo está estruturado em três grandes eixos: a sustentabilidade, a educação do visitante e os benefícios às comunidades locais. Ainda com relação ao ecoturismo, destacamos a uma das definições elaborada pela Organização Mundial do Turismo:

Todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (OMT apud SÃO PAULO, 2010).

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 17), encontramos a seguinte definição a respeito deste tema:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Apesar de ser uma grande oportunidade com relação à geração de renda e crescimento econômico, principalmente para a população residente nos locais de destino, esta tendência ao aumento da demanda turística pode representar riscos e ameaças aos recursos paisagísticos. Para que esses efeitos sejam minimizados, torna-se necessário que estas atividades turísticas sejam adequadamente planejadas pelos órgãos responsáveis e entendidas pelas populações, de maneira que estas participem ativamente da proteção e conservação destas paisagens (TOLEDO et al., 2003; BENI, 2004; GUIMARÃES, 2011).

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 Parque Estadual da Serra do Mar

Considerada como uma das maiores prioridades para a conservação da biodiversidade do continente americano, a Mata Atlântica, encontra-se reduzida a aproximadamente 7,6% de sua área original, processo que ocorreu ao longo de toda a história de ocupação do território brasileiro. Contudo, sua área remanescente exerce influência direta a aproximadamente 80%

da população nacional: exerce controle do fluxo entre os mananciais, regula a fertilidade do solo, controla o clima, protege escarpas e encostas das serras e preserva um patrimônio histórico e cultural de grande importância, cuja proteção é essencial para o desenvolvimento econômico, através do turismo e ecoturismo (SÃO PAULO, 2006).

O bioma da Mata Atlântica merece uma atenção especial com relação ao planejamento e ao monitoramento do uso e ocupação de suas áreas de ocorrência. Ab'Sáber (2003) considera este ambiente como o meio físico, ecológico e paisagístico que apresenta o mais alto grau de suscetibilidade a impactos de causas antrópicas. Segundo o autor: “Trata-se (...) da região sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro (faixa Serra do Mar e Bacia do Paraíba do Sul)”. (AB’SÁBER, 2003, p.17).

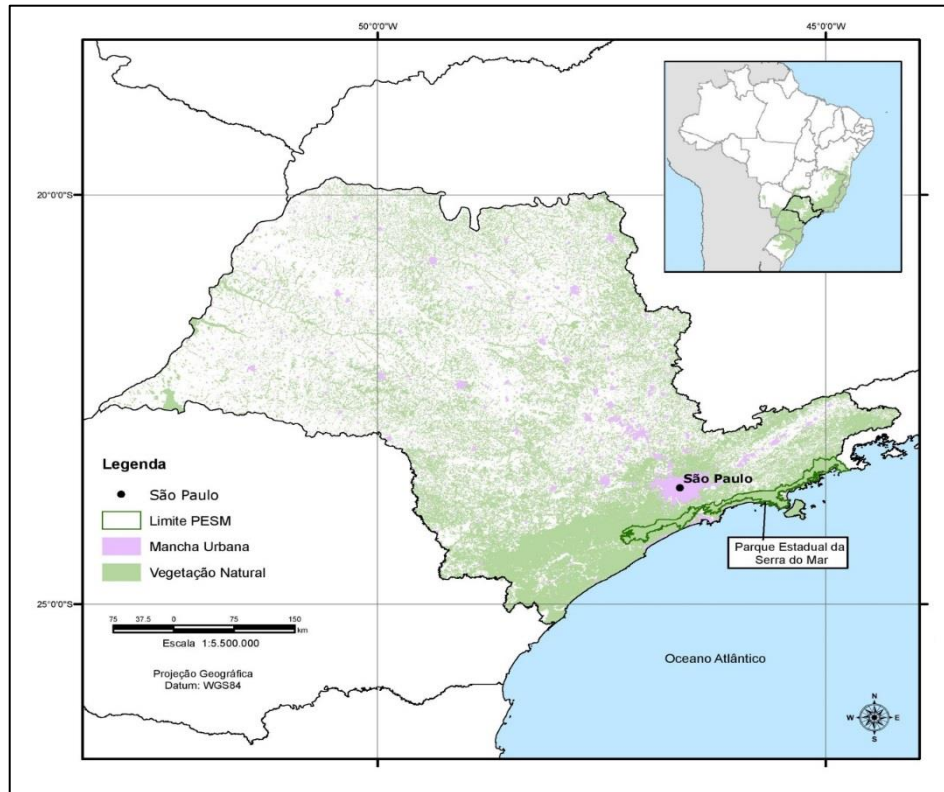
A maior área remanescente contínua da Mata Atlântica em todo o território nacional encontra-se entre os Estados do Paraná e Rio de Janeiro, exatamente entre as duas maiores metrópoles do Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo). Tal fato faz aumentar a necessidade de ações e investimentos no sentido de conservação e monitoramento em longo prazo, principalmente para efetivação de corredores ecológicos que conectem fragmentos de mata isolados (SÃO PAULO, 2006).

No intuito de proteger e recuperar este importante remanescente de Mata Atlântica, foi criado em 30 de agosto de 1977 o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) por meio do decreto N° 10.251 (SÃO PAULO, 1977), hoje gerenciado pela Fundação Florestal, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Com uma área de 315.390 hectares, o PESH, abriga o maior e mais preservado reduto de Mata Atlântica do país; localiza-se na porção leste do Estado de São Paulo (ver Figura 1), ocupando partes do Planalto Atlântico e das planícies litorâneas do estado, além da escarpa da Serra do Mar; abrange 23 municípios do Estado; representa uma das 25 áreas *hotspots* internacionais e é administrado por Núcleos: Cunha, Santa Virgínia, Itariru, Picinguaba, Caraguatatuba, São Sebastião, Itutinga-Pilões e Curucutu (SÃO PAULO, 2006; VILLANI et al., 2009).

A região do PESH caracteriza-se pelos climas “tropical úmido na porção norte e (...) tropical à subtropical úmido na porção central e sul” (SÃO PAULO, 2006, p.47), cuja precipitação varia entre 1.500 e 4.000 mm, e a temperatura entre 20°C e 24°C anuais. Este clima se dá em função da influência direta dos sistemas equatoriais, tropicais e polar. As chuvas concentram-se no verão e representam uma das maiores médias anuais de precipitação do Brasil (ROSS, 1996; SÃO PAULO, 2006).

FIGURA 1 - Mapa de localização do Parque Estadual da Serra do Mar



Fonte: SÃO PAULO, 2006. Org. por Ágata Gomes, (2013).

O Parque Estadual da Serra do Mar também merece destaque devido a sua enorme riqueza no que se refere à flora e fauna. Em seu território podem ser encontradas as seguintes formações florísticas: floresta ombrófila densa (montana e altamontana), restinga, campo de altitude, manguezal e várzea. Com relação à fauna encontram-se no PESM 276 espécies de mamíferos, 567 espécies de répteis e anfíbios e ao menos 700 espécies de aves (SÃO PAULO, 2006). Apesar dos dados apresentados acima, o maior destaque fica por conta das espécies endêmicas encontradas no PESM: 88 espécies de mamíferos, entre elas 21 espécies e subespécies de primatas e cerca de 200 espécies de aves. Entre os anfíbios o número é ainda mais surpreendente, das 350 espécies catalogadas, cerca de 86% são consideradas endêmicas (SÃO PAULO, 2006, p.7).

Além de ser reconhecidamente um dos ambientes de maior diversidade biológica do planeta e conter ecossistemas em diversos estágios de sucessão (JOLY; MARTINELLI, 2009), o PESM possui em sua área de ocorrência comunidades tradicionais como caiçaras, caipiras, quilombolas, além de povos indígenas e comunidades rurais, que são resquícios da complexa formação sociocultural paulista. Este fato acaba gerando diversos conflitos com relação ao uso e ocupação: de acordo com o Plano de Manejo do PESM, apenas 40% da área

do Parque está legalizada como domínio público, estando o restante em processo de desapropriação direta ou indireta (SÃO PAULO, 2006).

3.2 Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia (NSV)

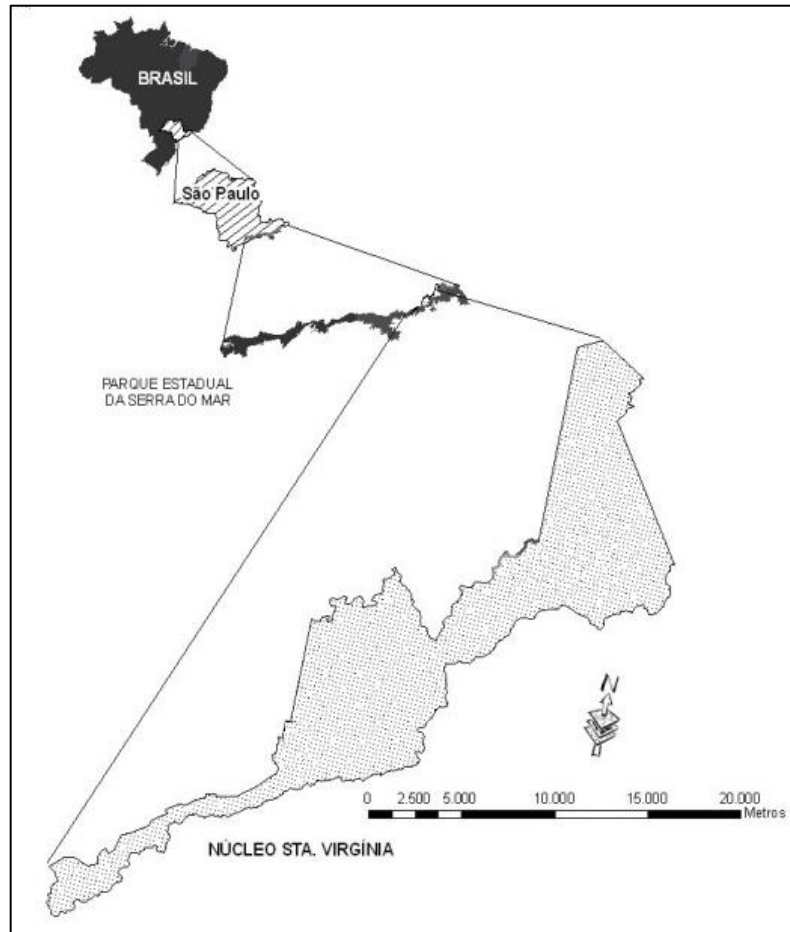
A implantação do Núcleo Santa Virgínia, constituído pelas antigas fazendas Santa Virgínia e Ponte Alta, teve seu início em 02 de maio de 1989. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) o Núcleo Santa Virgínia pertence à categoria de manejo classificada como Unidade de Proteção Integral. Esta categoria possui como objetivos básicos a preservação da natureza, sendo permitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, principalmente através de pesquisas científicas e atividades de educação e interpretação ambiental (BRASIL, 2000).

Com sede situada nas coordenadas geográficas 23°24' a 23°17' de latitude sul e 45°03' de longitude oeste, este Núcleo compreende parte dos municípios de São Luís do Paraitinga (45%), Natividade da Serra (40%), Cunha (12%) e Ubatuba (3%), totalizando aproximadamente, 17.500 ha (São Paulo, 2006). Atualmente 68% da área do Núcleo Santa Virgínia é considerada de domínio público e 32% de particulares em processo de desapropriação (FUNDAÇÃO FLORESTAL DE SÃO PAULO n.d.) Seu acesso dá-se através da rodovia Oswaldo Cruz (SP-125).

Nossa área de estudo está localizada na porção norte do PESM (ver Figura 2), mais especificamente na Bacia Hidrográfica do Rio Paraibuna, que percorre as proximidades da sede administrativa do Núcleo Santa Virgínia. Esta bacia faz parte da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) 2, Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul no estado de São Paulo. O rio que dá o nome à UGRHI 2 forma-se a partir do encontro dos Rios Paraibuna e Paraitinga e é administrada pelo Comitê Interestadual de Bacias Hidrográficas do Paraíba do sul (SÃO PAULO, 2006; BUSSOLOTTI, 2012).

A área do Núcleo Santa Virgínia está localizada na macrounidade geomorfológica do Planalto Atlântico Paulista, no reverso imediato das escarpas da Serra do Mar, e possui relevo predominantemente escarpado, tipicamente serrano com vertentes retilíneas, sendo as declividades fortes e os vales em “V” bem marcados na paisagem. A inclinação das encostas varia de 24° a 37°, sendo frequentemente superior a 40°. A altitude apresenta variações que oscilam entre 840 a 1500 m. O clima é tropical úmido e subúmido, sem estação seca, com temperatura média de 21°C e uma precipitação que varia entre 1800 a 2800 mm/ano (SÃO PAULO, 1998).

FIGURA 2 - Mapa de localização do Núcleo Santa Virgínia



Fonte: PERRENOUD, 2010. Org. por Ágata Gomes, (2013).

A área é recoberta pelas seguintes formas de vegetação: Floresta Ombrófila Densa Montana, Floresta Ombrófila Densa Alto Montana, Floresta Ombrófila Densa Aluvial, Campos de Altitude e Floresta Nebular (VELOSO et al., 1991; SÃO PAULO, 2006). Também devemos destacar antigas áreas de silvicultura, onde encontram-se plantações de eucaliptos abandonadas e antigas áreas de pastagens, fatos que marcam a história de uso e ocupação do Núcleo Santa Virgínia. Encontram-se também manchas descontínuas de florestas em diversos estágios sucessionais (SÃO PAULO, 1998).

Ainda com relação aos resquícios da antiga forma de uso e ocupação, e como esta vem se redefinindo, Bacchi (2013, p.31) destaca que:

Devido a grande ocorrência de propriedades particulares, em sua maioria voltadas à agropecuária, as quais estão se transformando em sítios de lazer, algumas áreas do núcleo foram consideradas como prioritárias para manejo, sendo críticas e necessitando de demandas e ação imediatas.

FIGURA 3 - Cachoeira do Salto Grande, PESM-NSV



Foto: Pedro Lazarim, ago. 2012.

Quanto a fauna, a área abriga várias espécies importantes em vias de extinção, como o mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), a onça pintada (*Phantera onça*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*), o macuco (*Tinamus solitarius*), a sabiácica (*Triclaria malachitaceae*), a lontra (*Lutra sp*), dentre outras, em especial a pirapitinga (*Brycon opalinus*), peixe endêmico da bacia do rio Paraibuna e o anfíbio *Brachycephalus* (SÃO PAULO, 1998; 2006).

3.3 Plano de Manejo e Uso Público do PESM – NSV

O Programa de Uso Público do PESM compreende os subprogramas Visitação e Turismo Sustentável e Educação Ambiental que se aplicam a todas as suas UCs (SÃO PAULO, 2006).

O subprograma Visitação e Turismo Sustentável objetiva coordenar e monitorar a visitação pública visando à valorização e a conservação do patrimônio natural e cultural do PESM, formar uma consciência ambientalista por meio do contato e de interpretação do meio

ambiente e incentivar o empreendedorismo e parcerias integrando a comunidade local. Já o subprograma Educação Ambiental objetiva o incentivo à ações e projetos para o desenvolvimento socioambiental da comunidade local, alertar os visitantes para a importância da Mata Atlântica e aplicar o conceito de educação ambiental viabilizando a cidadania e o desenvolvimento sustentável (SÃO PAULO, 2006).

Baseadas nestes subprogramas são desenvolvidas as atividades de visitação pública no PESH – Núcleo Santa Virgínia, que por sua vez podem ser realizadas através de um sistema de trilhas que se dividem em dois setores: setor Base Administrativa e setor Base Natividade da Serra, totalizando seis trilhas (PERRENOUD, 2010).

FIGURA 4 - Vista do alto da trilha do Pirapitinga.



Foto: Pedro Lazarim, set. 2011.

O setor Base administrativa compreende as trilhas Pirapitinga (5.700 metros de extensão), Poço do Pito (8.000 metros) e Ipiranga (7.000 metros). Já o setor Base Natividade da Serra compreende as trilhas do Garcês (6.000 metros de extensão), Trilha do Rio Grande (12.000) e Pico do Corcovado (18.000 metros, ida e volta). Ao percorrer estas trilhas os visitantes passam por trechos formados por vegetação dos tipos Floresta Ombrófila Densa Montana, Densa Aluvial e Densa Nebular em diversos estágios de sucessão. A variação de

altitude encontrada nestas trilhas proporciona cenários repletos de cachoeiras e cursos d'água e é possível ter a visualização de vestígios de animais como fezes e pegadas, assim como a observação direta de alguns tipos de animais, principalmente as espécies da avifauna (PERRENOUD, 2010).

3.4 Aspectos socioeconômicos da paisagem cultural

O PESH-Núcleo Santa Virgínia ocupa parte de quatro municípios, são eles: São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra, Cunha e Ubatuba. Nossa área de estudo localiza-se no município de São Luiz do Paraitinga, conforme destacamos na Figura 5 (página 22), que compreende a maior área do PESH-NSV dentre os municípios citados, cerca de 45% (SÃO PAULO, 2006).

Segundo dados do Censo 2010 (IBGE, 2010), São Luiz do Paraitinga possui cerca de 10.404 habitantes. Deste número total de habitantes 40,55% é considerada como população rural, enquanto 59,45% urbana.

Apesar de uma parte considerável da população deste município viver na zona rural, é no setor de serviços que a maior parte da receita municipal é gerada. Segundo o Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), em São Luiz do Paraitinga, a participação dos vínculos empregatícios nos serviços no total de vínculos, em 2011, foi de 50,60%, enquanto que a participação da agropecuária, do comércio, da indústria e da construção civil foi de 22,10%, 19,7%, 7,3% e 0,3% respectivamente. Em 2010 a participação dos serviços no total do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 73,45%.

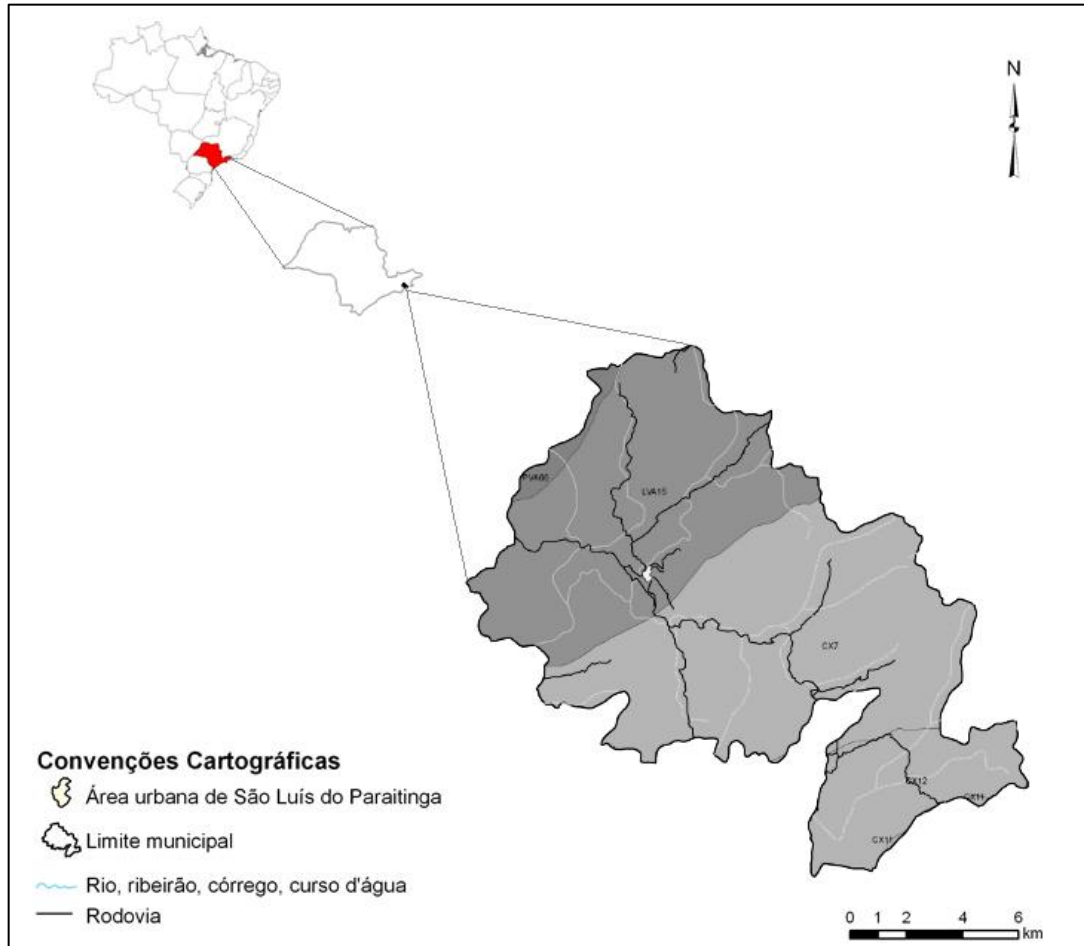
Outro setor da economia que passou a ser valorizado nestes municípios foi o turismo. Em São Luiz do Paraitinga este ramo da economia passou a ser explorado principalmente a partir de 1980, através da valorização do seu patrimônio cultural material e imaterial (SANTOS, 2006). A mescla de um dos maiores acervos arquitetônicos do estado de São Paulo, que remonta ao período do café no Vale do Paraíba do Sul, e as festa típicas da região, têm atraído cada vez mais turistas para o município. As principais festas que atraem o maior número de visitantes são: o Carnaval de Marchinhas e a Festa do Divino Espírito Santo.

Outros eventos também atraem um número considerável de visitantes como o Festival de Marchinhas, a Festa do Saci, a Temporada de Inverno, as festas religiosas, assim como as cavalhadas, o moçambique e as folias, que são danças e manifestações típicas da cultura local.

Uma cultura que sempre foi tratada pejorativamente, com a valorização do pitoresco, do peculiar, um estilo de vida tido como inferior passou a ser

exaltado e visto como um verdadeiro *modus vivendi*, que deve ser mantido. Agora todos devem ter orgulho de ser caipira, o que era impensável há 30 anos atrás, pois o caipira significava um retrocesso social para o Brasil, materializado na imagem estigmatizada do Jeca Tatu do romancista Monteiro Lobato. (SANTOS, 2006, p. 208).

FIGURA 5 - Mapa de localização de São Luiz do Paraitinga



Fonte: PLANEJAMENTO/ CERESTA: MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO. Disponível em: <<http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/a-cidade/planejamento-ceresta/mapeamento-das-areas-de-risco/>>. Org. por Ágata Gomes (2013).

Se forem levadas em consideração as características da paisagem cultural apontadas acima, podemos concluir que o município de São Luiz do Paraitinga possui grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas. Este potencial fica ainda mais nítido se o associarmos à paisagem natural do PESM, que ocupa 10,49% da área total do município de São Luiz do Paraitinga (SÃO PAULO, 2006).

Este potencial também é confirmado através da classificação obtida pelo município de São Luiz do Paraitinga e certificada pela Lei Estadual Nº 11.197 de 5 de julho de 2002 (SÃO PAULO, 2002), que o transforma em Estância Turística, além de estar inserido no Circuito

Turístico da Cultura Caipira, estabelecido pela Secretaria de Turismo do Governo do Estado de São Paulo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização desta pesquisa deu-se entre agosto de 2011 e julho de 2012, por meio do programa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC-IF, em projeto aprovado pela Comissão Técnico Científica (COTEC), registro SMA 000.486/2012 e orientado pela pesquisadora do Instituto Florestal, Dra. Maria de Jesus Robim.

Os procedimentos adotados neste trabalho mostraram-se fundamentais para o cumprimento dos nossos objetivos, principalmente a partir do planejamento cuidadoso e do estabelecimento de um cronograma a ser cumprido ao longo desta pesquisa.

FIGURA 6 - Cronograma de execução do projeto

Atividades	2011					2012						
	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07
Revisão Documental e Bibliográfica												
Análise e diagnóstico dos componentes naturais, socioeconômicos e culturais da área de estudo através de bibliografia específica.												
Aplicação de entrevistas semiestruturadas aos sujeitos e instituições ligadas ao tema da pesquisa												
Sistematização, integração e avaliação quali-quantitativa dos dados obtidos												
Redação de Relatório Preliminar												
Elaboração de Relatório Final												

Org. por LAZARIM, P. (2012).

De maneira geral podemos dividir a presente pesquisa em três etapas: primeiro foi feita a revisão e levantamento documental e bibliográfico da área de estudo; a segunda etapa consiste na elaboração e aplicação de questionários semiestruturados, por último foi feita a análise e a discussão das respostas obtidas. A partir da análise crítica das respostas obtidas e com base no material utilizado para a pesquisa chegamos às considerações finais.

Durante os primeiros meses do projeto foram realizadas atividades relacionadas ao levantamento, revisão e análise bibliográfica de dados gerais e específicos para que fosse possível realizar o embasamento teórico, além do levantamento das principais características da paisagem natural, cultural e o levantamento socioeconômico da área de estudo. Desta forma, foram consultados sites de órgãos públicos, documentos, livros, artigos científicos e publicações pertinentes ao tema. Foi de extrema importância a consulta à materiais que dispunham sobre informações específicas da área de estudo como o Plano de Manejo do PESH, o Plano de Manejo PESH-NSV e o Programa de Uso Público. A partir deste material foi feita a caracterização da paisagem da área de estudo. Parte fundamental deste material foi pesquisada na Biblioteca da UNESP Rio Claro, assim como material bibliográfico disponibilizado pela própria administração do NSV.

Conforme aponta o quadro mostrado anteriormente, “cronograma de execução do projeto”, o processo relativo à revisão e levantamento documental e bibliográfico foi realizado durante toda a pesquisa, afim de que se apresentassem informações sólidas e atualizadas a respeito, principalmente, da caracterização da área de estudo.

Na segunda etapa da pesquisa foram elaborados questionários semiestruturados direcionados aos sujeitos que estão diretamente envolvidos com a realização, o gerenciamento e a fiscalização das atividades turísticas desenvolvidas no PESH-Núcleo Santa Virgínia e na sua área de entorno, entre eles: monitores ambientais e funcionários ligados a instituições públicas. Optou-se por realizar um questionário com questões abertas, para que o entrevistado se sentisse a vontade para respondê-lo (HUNTINGTON, 2000). Normalmente os entrevistados dão depoimentos que vão muito além daquilo que lhes foram perguntados. Por um lado essas informações adicionais podem ajudar no andamento da pesquisa, contudo cabe ao pesquisador selecionar o que for considerado pertinente (TRIVIÑOS, 1987).

Os primeiros questionários foram aplicados acompanhados da orientadora da pesquisa e realizados na sede administrativa da UC, nas bases de vigilância e em propriedades vizinhas ao Parque onde residem alguns dos monitores ambientais do NSV. Foram usados veículos cedidos pelo Instituto Florestal para chegar até estes locais. Já os questionários destinados aos funcionários dos órgãos públicos, em sua maioria foram realizados na cidade de São Luiz do Paraitinga em locais diversos.

Devemos ressaltar que inicialmente havia a intenção de aplicar questionários aos donos de estabelecimentos comerciais turísticos que se situam nas áreas de entorno do PESH-NSV como pousadas, hotéis e restaurantes. Foram enviados questionários através do endereço eletrônico destes estabelecimentos. Foram no total enviados questionários para

aproximadamente 20 (vinte) estabelecimentos. Apesar disso, apenas 1 (um) estabelecimento nos reenviou o questionário respondido. Estes questionários foram enviados com a devida identificação do Instituto Florestal e com um pequeno texto explicando as motivações da pesquisa. Optamos por enviar estes questionários via endereço eletrônico, pois quase todos os proprietários destes estabelecimentos não residem na região estudada, o que tornava extremamente difícil encontra-los para uma entrevista presencial.

As respostas obtidas através dos questionários aplicados foram organizadas, categorizadas e tabeladas, como mostram os Apêndices 1 e 2.

A aplicação dos questionários aos sujeitos escolhidos ocorreu entre os meses de dezembro de 2011 e maio de 2012. Algumas destas entrevistas também ocorreram no mês de julho de 2012 em função das agendas dos entrevistados representantes dos órgãos públicos como secretários e assessores. Ao todo foram aplicados 19 (dezenove) questionários.

Os primeiros questionários foram aplicados aos monitores ambientais que trabalham no PESM-NSV. A maioria destes monitores trabalha para empresas ambientais que prestam serviços para a UC. Por força contratual o monitores ambientais, além de outros funcionários do Parque, devem possuir residência próxima ao NSV ou ao menos no município de São Luiz do Paraitinga, portanto estes sujeitos possuem um grande conhecimento a respeito da paisagem local. Os monitores ambientais são responsáveis por guiar e monitorar as atividades de visitação na UC, que por sua vez constituem-se normalmente em caminhadas ao longo das trilhas. Outra função dos monitores é passar ao público informações referentes à paisagem, promovendo a educação ambiental.

Também foram elaborados questionários para os funcionários da esfera pública do município de São Luiz do Paraitinga e para a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Akarui. A Associação para Cultura, Meio-Ambiente e Cidadania Akarui, é uma OSCIP que atua desde 2003 na cidade de São Luiz do Paraitinga por meio de execução de projetos, programas ou planos de ações. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento social e a conservação do meio ambiente, através da participação envolvendo a comunidade local e a utilização sustentável dos recursos naturais.

Vale lembrar que ao longo da pesquisa foi possível aplicar o questionário apenas a um membro da prefeitura de Natividade da Serra. Este questionário foi realizado durante uma reunião do Conselho Consultivo do PESM-NSV.

Os sujeitos selecionados para responder os questionários foram divididos em dois grupos que são assim descritos:

- Grupo 1 (G1): formado pelos monitores ambientais que fazem parte do quadro de funcionários do PESM-NSV e por aqueles que estão autorizados a atuar no Programa de Uso Público da UC.
- Grupo 2 (G2): formado pelo Gestor do PESM-Núcleo Santa Virgínia; Diretor de Cultura, Diretor de Meio Ambiente, Diretor de Turismo, Assessor de Planejamento e Assessor de Agricultura e Abastecimento de São Luiz do Paraitinga; Gestora de Turismo de Natividade da Serra; Diretor Geral da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Akarui.

Foram elaborados quatro questionários semiestruturados (Apêndices 3, 4, 5 e 6). O primeiro composto por duas partes; a primeira parte apresenta questões relacionadas ao perfil e formação dos monitores ambientais e a segunda parte apresenta questões relacionadas às seguintes informações: definição e caracterização da paisagem local; benefícios do PESM-NSV para a sociedade; aspectos do turismo na região, quais são e onde são desenvolvidas as atividades turísticas da área de entorno; quais as propriedades que apresentam potencialidades para o desenvolvimento de novas atividades turísticas; a contribuição da UC para o turismo e sugestões para a melhoria do turismo.

O segundo questionário foi elaborado para ser aplicado junto aos secretários, diretores e assessores municipais e também foi dividido em duas partes. A primeira parte faz um breve levantamento do perfil do entrevistado. Já a segunda parte faz o levantamento das seguintes informações: a caracterização da paisagem local, quais as características mais marcantes da paisagem; a contribuição do PESM-NSV para o turismo; potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo na área estudada; a contribuição das instituições públicas para o desenvolvimento do turismo na região; os principais projetos em andamento e sugestões para a melhoria do turismo.

O terceiro questionário foi elaborado especificamente para ser respondido pelo gestor do PESM-NSV. Também é dividido em duas partes: apresenta uma breve descrição do perfil do entrevistado na primeira parte e na segunda parte a caracterização da paisagem local, quais suas características mais marcantes; a contribuição do PESM-NSV para o turismo; potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo na área estudada; a possibilidade de aumentar o número de visitantes na UC e os principais projetos em andamento e sugestões para a melhoria do turismo.

O quarto questionário foi estruturado para ser respondido pelo representante da OSCIP Akarui. Apesar da Oscip não pertencer à esfera governamental, os objetivos do seu questionário são os mesmos do questionário destinado aos órgãos públicos. Sendo assim seu formato é semelhante ao questionário elaborado para as secretarias, assessorias e diretorias.

Durante a última etapa da pesquisa foi feita a análise dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos entrevistados

A Tabela 1 Apresenta alguns dados relativos ao perfil dos entrevistados do Grupo 1 (G1) e do Grupo 2 (G2).

TABELA 1 - Perfil dos entrevistados do Grupo 1 e Grupo 2.

Grupos	Sexo		Faixa Etária (anos)						Formação				
	M	F	20-25	26-30	31-36	37-42	43-48	Acima de 49	1º grau incompleto	2º grau completo	Ensino técnico	Superior completo	Superior incompleto
G1	8	2	5	-	2	2	1	-	1	2	1	4	2
G2	6	2	1	2	1	3	-	1	-	-	-	8	-

Org. por LAZARIM, P. (2012).

Segundo os dados mostrados na Tabela 1 os dois grupos de entrevistados apresentam algumas características em comum: 80% dos membros do G1 são do sexo masculino, bem próximo ao G2 cujo 75% dos membros também são; a abrangência da faixa também é bastante similar. De acordo com a Tabela 1 o principal fato de diferenciação entre os dois grupos é a formação de seus respectivos membros: enquanto 100% dos integrantes do G2 possuem ensino superior apenas 40% dos membros do G1 possuem a mesma formação. Se levarmos em conta todos os entrevistados, podemos dizer que 66% deles possuem ensino superior.

Outro fato importante com relação ao perfil dos entrevistados é o tempo em que os mesmos residem na região. De acordo com a Tabela 2, 76,4% dos entrevistados moram na região há mais de 15 anos, e do total destes, 46% moram na região há mais de 25 anos. Desta

forma, pressupõe-se que a maioria dos entrevistados tem grande conhecimento sobre a área de estudo e um forte sentimento de pertencimento à mesma.

TABELA 2 - Tempo de residência dos entrevistados do Grupo 1 e Grupo 2 na região

Tempo de residência	Nº de respostas	
	G1	G2
5 anos ou menos	1	2
6 a 15 anos	1	1
16 a 25 anos	4	3
Mais de 25 anos	4	2

Org. por LAZARIM, P. (2012).

5.2 Análise da paisagem segundo os entrevistados

Quando tiveram de definir o que era uma paisagem, de acordo com a Tabela 3 foram obtidas as seguintes categorias de respostas dos grupos 1 e 2:

TABELA 3 - O que é uma paisagem para os entrevistados do G1 e G2.

Grupos	Conjunto de componentes naturais	Conjunto de componentes antrópicos
	Nº de respostas	Nº de respostas
G1	13	8
G2	10	10

Org. por LAZARIM, P. (2012).

Podemos notar que as respostas do Grupo 2 se mostraram mais distribuídas entre os componentes naturais e antrópicos, 50% das respostas para cada um deles. Com relação às respostas do Grupo 1, verifica-se uma maior ênfase ao conjunto de componentes naturais como a fauna, flora, o relevo, os rios e cachoeiras (aproximadamente 62% das respostas). Ainda assim, se considerarmos todas as respostas obtidas perceberemos que de maneira geral os entrevistados mostraram um equilíbrio a respeito da definição de uma paisagem: 56% dos entrevistados a definem como um conjunto de elementos naturais, enquanto 44% como um conjunto de elementos antrópicos. O conceito de paisagem apresentado pela maioria dos entrevistados inclui tanto elementos do meio natural como elementos do meio cultural.

Ainda com relação à paisagem, pedimos aos entrevistados que destacassem as características mais importantes da paisagem local e que, por consequência, geram um maior interesse para a visitação turística, conforme Tabela 4.

TABELA 4 - Respostas dos entrevistados sobre as características mais importantes da paisagem local.

Grupos	Componentes naturais	Componentes antrópicos	Unidade de Conservação
	Nº de respostas	Nº de respostas	Nº de respostas
G1	18	-	-
G2	11	9	2

Org. por LAZARIM, P. (2012).

Com relação ao Grupo 1 todos os entrevistados destacaram apenas os componentes naturais, dando maior importância a fauna e a flora. Já o Grupo 2 mais uma vez apresentou respostas mais equilibradas: cerca de 50% das respostas indicaram os componentes naturais, enquanto 40% indicaram os componentes antrópicos como os mais importantes da paisagem, merecendo serem destacados a cultura e a arquitetura local. Ainda com relação ao Grupo 2 é interessante ressaltar que 10% das respostas indicaram a própria Unidade de Conservação como um importante elemento que compõe a paisagem local e que por sua vez gera um grande interesse para a visitação turística.

5.3 Análise e diagnóstico das atividades turísticas segundo os entrevistados

Amparadas pelos subprogramas Visitação Pública e Turismo Sustentável e Educação Ambiental, as atividades turísticas desenvolvidas dentro do PESM-NSV resumem-se basicamente a um sistema de trilhas, como já foi descrito no tópico “4.1.2. O Uso Público do PESM-NSV”. As trilhas em meio a Mata Atlântica podem ser categorizadas como atividades de Ecoturismo (BRASIL, 2010). Já a trilha do *Rafting*, realizada no Rio Paraibuna pode ser categorizada como Turismo de Aventura, já que se constitui na prática de um esporte de aventura, de cunho recreativo e não competitivo (BRASIL, 2008).

Responsáveis pela coordenação, execução e fiscalização destas atividades na UC, os monitores ambientais, no cumprimento destas funções também devem garantir os objetivos do Programa de Uso Público: a valorização e a conservação do patrimônio natural e cultural do

PESM e formar uma consciência ambientalista por meio do contato e de interpretação do ambiente, sensibilizar os diversos públicos-alvo para a importância da conservação da Mata Atlântica e desenvolver o conceito de educação ambiental para fortalecer a cidadania e viabilizar o desenvolvimento sustentável (SÃO PAULO, 2006). Portanto, dispõem de informações importantes para o diagnóstico destas atividades. Quando perguntados se consideravam as atividades turísticas dentro da UC compatíveis com os objetivos do Programa de Uso Público do PESM, obtivemos as respostas presentes na Tabela 5.

TABELA 5 - Opinião dos monitores (G1) a respeito da compatibilidade das atividades turísticas em relação ao Programa de Uso Público.

Categorias de Respostas do Grupo 1		Nº de respostas
São compatíveis. Devido à:	Boa infraestrutura	1
	Presença de monitores ambientais	15
	Respeito à capacidade de carga	4
Não são compatíveis. Pois:	Não é explorado todo o potencial turístico	1
	Não conhece o Programa de Uso Público	1

Org. por LAZARIM, P. (2012).

Como podemos observar na Tabela 5, aproximadamente 91% das respostas indicaram que as atividades turísticas realizadas na UC são compatíveis com o Programa de Uso Público do PESM, sendo que deste total de respostas, exatamente 75% indicaram a presença de monitores ambientais como o principal fator para o cumprimento das exigências estabelecidas pelo Programa de Uso Público.

Para que fosse feita a caracterização das atividades turísticas realizadas nas áreas de entorno do PESM-NSV, pedimos para que os entrevistados do Grupo 1 e do Grupo 2 indicassem quais os tipos de atividades estavam sendo desenvolvidas nas proximidades da UC.

De acordo com a Tabela 6, as categorias Ecoturismo e Turismo de Aventura foram as mais citadas pelo Grupo 1, somando 73% das respostas deste grupo. Já com relação ao Grupo 2, as categorias mais citadas foram o Ecoturismo (44%) e Hospedagem (25%), somando 69% das respostas relativas a este grupo. Se considerarmos as respostas dadas pelos dois grupos veremos que as categorias mais representativas são o Ecoturismo e Turismo de Aventura que juntas somam 62% do total das respostas apresentadas.

TABELA 6 - Categorias de atividades turísticas desenvolvidas nas proximidades do PESM - NSV de acordo com o Grupo 1 e o Grupo 2.

Categorias de Atividades Turísticas	Nº de Respostas	
	G1	G2
Ecoturismo	17	16
Turismo de Aventura	16	2
Turismo Cultural	7	8
Hospedagem	5	9
Nenhuma (Não há atividades turísticas)	-	1

Org. por LAZARIM, P. (2012).

5.4. Potencialidades e Restrições da área de estudo segundo os entrevistados

Levando em consideração as características paisagísticas da UC, acreditamos que além das atividades turísticas já existentes, é possível a implementação de novas atividades, como novas trilhas ou até mesmo outras modalidades de turismo. Ao mesmo tempo em que a paisagem local apresenta potencialidades, também apresenta algumas restrições. Para indicarmos tais potencialidades e restrições levaremos em consideração a opinião dos monitores ambientais, pois entre os entrevistados, estes possuem contato diário com a UC e alguns deles residem nas proximidades da mesma.

Aos entrevistados do Grupo 1 foi perguntado quais atividades, além das já existentes, poderiam ser desenvolvidas na UC. As categorias de respostas podem ser observadas de acordo com a Tabela 7 (página 32).

Fica evidente que as categorias Ecoturismo (38%) e Turismo de Aventura (47%) se destacaram com grande margem em relação às outras categorias. Se somarmos estas duas categorias totalizaremos 85% das respostas obtidas.

Para o Grupo 1 também perguntamos quais seriam as principais restrições para o desenvolvimento destas atividades. Podemos observar as categorias de respostas obtidas de acordo com a Tabela 8 (página 32).

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados do Grupo 1 a falta de investimentos públicos (45%), a falta de parcerias (20%) e as restrições impostas pelo Plano de Manejo do PESM (20%) constituem as principais restrições para o desenvolvimento de novas atividades turísticas na UC.

TABELA 7 - Potencialidades para atividades turísticas no PESM – NSV segundo o Grupo 1.

Potencialidades	Nº de respostas
Ecoturismo: cavalgada, arborismo, <i>camping</i> (trilhas de longo percurso);	13
Turismo de Aventura: tirolesa, cicloturismo/ ciclismo, cachoeirismo, <i>rapel</i> , passeios a veículos motorizados, mergulho, canoagem e corrida de aventura;	16
Turismo Cultural: desenvolvimento e apreciação da culinária local e visita às fazendas históricas;	1
Turismo Científico: acompanhamento de pesquisadores a campo;	1
Hospedagem;	1
Atividades voltadas para deficientes físicos e pessoas da terceira idade;	1
Nenhuma outra.	1

Org. por LAZARIM, P. (2012).

TABELA 8 - Restrições para o desenvolvimento de novas atividades turísticas no PESM – NSV segundo o Grupo 1.

Restrições e limitações	Nº de respostas
Falta de Investimentos públicos	9
Falta de parcerias	4
Dificuldade adequação às normas e certificações	2
Entraves burocráticos	1
Restrições do Plano de Manejo	4

Org. por LAZARIM, P. (2012).

Além das potencialidades e restrições para novas atividades dentro da UC, também foram levantadas as potencialidades e restrições para o estabelecimento de novas atividades nas áreas de entorno do PESM-NSV, segundo as opiniões dos integrantes dos dois grupos de entrevistados, G1 e G2. As categorias de respostas dos entrevistados se encontram na Tabela 9 (página 33) e Tabela 10 (página 34).

Dentre as seis categorias levantadas o Grupo 1 citou apenas três delas, sendo o Turismo Cultural responsável por pouco mais da metade do total de categorias citadas pelo G1, exatamente 54%. Enquanto isso o Grupo 2 deixou de citar apenas uma das categorias levantadas. Considerando o total de respostas apresentadas pelos grupos G1 e G2 nota-se que

duas entre as seis categorias de respostas apresentadas receberam elevado destaque se comparadas às demais, são elas: Turismo Cultural e Ecoturismo, com 40% e 28% respectivamente.

TABELA 9 - Potencialidades para o desenvolvimento de atividades turísticas na área de entorno segundo o Grupo 1 e o Grupo 2.

Categorias	N° de respostas	
	G1	G2
Ecoturismo	8	6
Turismo de Aventura	-	6
Turismo Cultural	15	5
Qualidade da Paisagem	-	4
Proximidade a grandes centros urbanos	-	1
Hospedagem	5	-

Org. por LAZARIM, P. (2012).

Para termos ideia da opinião dos entrevistados do Grupo 1 e Grupo 2 a respeito das limitações encontradas ao desenvolvimento de atividades turísticas podemos analisar a Tabela 10 (página 34). Nota-se que de maneira geral as principais limitações apontadas pelos dois grupos de entrevistados foram a falta de mão-de-obra qualificada (30%), a falta de apoio dos órgãos públicos (18%) e a falta de divulgação (16%) das atividades turísticas, assim como da própria região. Juntas estas respostas somam 64% das respostas dadas pelos dois grupos. Também é nítida a diferença entre as categorias de respostas apresentadas pelos dois grupos de entrevistados. O Grupo 1 concentrou suas respostas em duas categorias: falta de mão-de-obra qualificada (37%) e falta de divulgação (26%). As respostas do G2 se mostraram mais distribuídas, sendo que as mais citadas foram “falta de mão-de-obra qualificada” e “falta de apoio dos órgãos públicos”, cada uma delas com 21% das respostas referentes a este grupo.

A partir dos dados levantados e do perfil dos entrevistados podemos perceber que os mesmos possuem um grande conhecimento a respeito da área de estudo, logo suas informações são de extrema importância para os objetivos desta pesquisa. Através da análise das respostas obtidas fica claro que os entrevistados, ao caracterizarem a paisagem local, dão maior destaque para os componentes naturais. Este fato fica ainda mais claro se levarmos em consideração que o Ecoturismo e o Turismo de aventura foram apontados como as principais atividades atualmente em curso na área de estudo. Contudo, alguns entrevistados citaram a

relevância dos componentes antrópicos da paisagem estudada, principalmente no que tange as potencialidades para o desenvolvimento de atividades turísticas no entorno do PESM-NSV, sendo destacado o Turismo Cultural.

TABELA 10 - Limitações para o desenvolvimento de atividades turísticas na área de entorno segundo o Grupo 2.

Categorias	Nº de respostas	
	G1	G2
Falta de conscientização dos atores envolvidos	-	2
Falta de mão-de-obra qualificada	7	4
Plano de Manejo do PESM	-	3
Falta de infraestrutura	-	3
Falta de normatização das atividades	-	1
Falta de apoio dos órgãos públicos	3	4
Falta de divulgação	5	1
Falta de critérios para ações na zona de amortecimento	-	1
Falta de projetos e pesquisas	4	-

Org. por LAZARIM, P. (2012).

A nosso ver, a paisagem da área de estudo é extremamente rica no que diz respeito aos componentes naturais, assim como os componentes culturais. Apesar disso a cultura local tem sido pouco valorizada e conseqüentemente pouco aproveitada enquanto potencialidade turística. Também devemos destacar que a falta de apoio dos órgãos públicos foi uma das principais restrições ao desenvolvimento do turismo apontadas pelos grupos de entrevistados. Portanto entendemos que o principal desafio para um melhor desenvolvimento das atividades turísticas na área de estudo seria estreitar as relações entre o PESM-NSV e os órgãos públicos municipais, a fim de pensar e criar políticas públicas que valorizem a cultura local e que apoiem o turismo, principalmente no entorno do NSV.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Analisando as respostas obtidas através da aplicação dos questionários, pretende-se chegar a algumas considerações a respeito dos atrativos turísticos, das potencialidades da paisagem natural e cultural da área de estudo e sugerir linhas de desenvolvimento para o

seguimento turístico, a partir de ações que valorizem e conservem a riqueza do patrimônio natural e cultural e integrem a população local, numa perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável.

Apesar do grupo de entrevistados se mostrar bastante heterogêneo com relação à formação, as respostas obtidas a respeito das características paisagísticas foram bem próximas. Por mais simples que fossem as respostas, grande parte dos entrevistados classificou o conceito de paisagem a partir de suas experiências e interpretações, como um conjunto indissociável de elementos naturais e culturais. Muitos deles enfatizaram as inter-relações entre estes elementos através dos processos históricos e sociais atuantes na área, que interagem entre si e modificam a paisagem, dando exemplos de como se conformou a atual paisagem da área de estudo.

O mesmo se deu com relação ao conhecimento das atividades turísticas que se desenvolvem dentro e fora da Unidade de Conservação, assim como suas potencialidades. Fica claro que de acordo com os entrevistados o grande potencial turístico da área de estudo são as atividades relacionadas ao turismo de aventura e o ecoturismo. Devemos apontar que grande parte deste potencial é gerada em função dos próprios objetivos de existência do NSV, ou seja, a conservação e proteção dos recursos paisagísticos.

Aqui podemos perceber certa relação de contradição, pois ao mesmo tempo em que o Parque é responsável pela conservação da paisagem natural – principal atrativo para as categorias de turismo de aventura e ecoturismo – também impõe uma série de restrições a estas atividades, principalmente dentro dos limites da UC. Neste sentido apontamos para a necessidade da realização de pesquisas para o desenvolvimento de novas atividades de uso público dentro da UC no que tange às potencialidades turísticas sugeridas pelos entrevistados. Podemos até mesmo citar o exemplo do *rafting*, uma das atividades desenvolvidas nas dependências do Parque. O *rafting* é um dos principais atrativos do PESH-NSV e apesar de estar bastante tempo em funcionamento esta atividade ainda é motivo de discussão e questionamento entre gestores, monitores e visitantes do Parque em função dos impactos causados e de sua capacidade de carga. Atualmente existe uma pesquisa em andamento para determinar os possíveis impactos causados pelo *rafting*.

Ainda com relação às potencialidades turísticas da área de estudo, apontamos para a necessidade de ações e projetos coordenados e integrados que desenvolvam atividades que contemplem os recursos paisagísticos culturais da área de estudo, principalmente no entorno do PESH-NSV. Apesar de não ter sido tão unânime quanto às atividades de turismo de aventura e ecoturismo, de acordo com os entrevistados e ao longo da pesquisa e da vivência

na região estudada, verificamos que as potencialidades relacionadas ao turismo cultural no entorno do PESH-NSV são de grande relevância e pouco aproveitadas. As estradas e os pequenos bairros rurais que permeiam o Parque são repletos de cenários e personagens que guardam com eles uma valiosa herança cultural, principalmente no que tange o modo de vida das comunidades tradicionais caipiras. O desenvolvimento de atividades turísticas que promovam a recuperação e a valorização desta cultura, em seus aspectos materiais e imateriais, é, sem dúvida, uma das principais potencialidades para o desenvolvimento socioeconômico da área de estudo, sobretudo na atualidade, momento em que a cultura caipira voltou a ter uma conotação positiva.

Tanto com relação às atividades de turismo de aventura e ecoturismo quanto o turismo cultural, segundo os entrevistados as principais contribuições que o PESH-Núcleo Santa Virgínia pode oferecer estão relacionadas à capacitação da mão de obra.

Por último gostaríamos de refletir a respeito do seguinte fato. Atualmente a cidade de São Luiz do Paraitinga já é um destino turístico consolidado, fato confirmado através da obtenção do título de Estância Turística pelo Governo do Estado, em 2002. Mesmo apresentando alguns problemas, como por exemplo, a falta de infraestrutura urbana, o seu rico acervo arquitetônico, a presença marcante da religião católica na cidade e as inúmeras festas religiosas e folclóricas e os eventos culturais que acontecem ao longo de todo o ano, fazem de São Luiz um destino comum a muitos visitantes. Apesar disso, o mesmo não ocorre no PESH-NSV. Podemos notar através das entrevistas realizadas, principalmente através daquelas realizadas com os representantes dos órgãos públicos, que o PESH-NSV não faz parte das principais pautas das políticas públicas municipais. Talvez seja esse o principal desafio do Parque e do município, visto que existe uma clara necessidade de se integrar as políticas e atividades de turismo e uso público do Parque e do seu entorno. Neste sentido tanto a administração pública do município como a administração do PESH-NSV devem buscar um caminho para o estabelecimento de parcerias, de ações integradas para que o turismo possa se tornar uma forma efetiva de desenvolvimento socioambiental, integrando a população do entorno do Parque neste circuito turístico - que a nosso ver mostra-se incompleto na forma como se apresenta na atualidade - promovendo a conservação ambiental por meio de práticas recreativas e educativas, e cooperando com os diversos aspectos da sustentabilidade da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BACCHI, R. **A educação ambiental no ecoturismo: um estudo de caso no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia**, São Paulo – SP. Tese (mestrado em ciências). Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Centro de Energia Nuclear de Agricultura. Piracicaba, 2013.

BRASIL. (BRASÍLIA). **Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 29 set. 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação. Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo de aventura: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 56p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação. Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10 Ed. Senac, São Paulo, 2004.

BUSSOLOTTI, J. M. **Construindo indicadores para a paisagem do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia**. Tese (Doutorado em Geografia). 2012. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2012.

DANSEREAU, P. Introdução à biogeografia. **Revista Brasileira de Geografia**. Ano XI, n. 1, p. 3-92, jan-março, 1949.

DIAS; R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNDAÇÃO FLORESTAL DE SÃO PAULO. **Parque Estadual da Serra do Mar: Núcleo Santa Virgínia**. (n.d.). Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-serra-do-mar-nucleo-santa-virginia/sobre-o-parque/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE. **Perfil Municipal São Luiz do Paraitinga**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php?loc=500>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Decreto Estadual nº 10.251, de 30 de agosto de 1977**. Cria o Parque Estadual da Serra do Mar e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1977/dec_10251_1977>

_criaparqueestadualserramar_sp_altrd_dec_13313_1979_conferir.pdf>. Acesso em: 29 de out. de 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei Estadual nº 11.197 de 05 de Julho de 2002**. Transforma São Luiz do Paraitinga em Estância Turística do Estado. Disponível em <<http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>>. Acesso em 28 de fev. de 2012.

GUIMARÃES, S.T.L. Planejamento e proteção dos recursos paisagísticos: aspectos relacionados à cognição, percepção e interpretação da paisagem. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, vol. 5, n. 1, p. 202-219, maio, 2005.

GUIMARÃES, S.T.L. **Paisagens**: aprendizados mediante experiências. Um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem. Tese (livre-docência). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.

GUIMARÃES, S.T.L. Aspectos da percepção e valoração de paisagens do Núcleo Santa Virgínia, Parque Estadual da Serra do Mar, (SP), Brasil. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, vol. 11, n. 2, julho-dezembro / 2011, p. 228-249. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/olam/article/view/7560>>. Acesso em 27 out. 2013.

HUNTINGTON, H.P. Using traditional ecological knowledge in science: methods and applications. **Ecological Applications**. Vol. 10, n. 5, p. 1270-1274, oct. 2000. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/2641282?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21102860064513>>. Acesso em: 25 out. 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Primeiros Resultados CENSO 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=35>. Acesso em: 25 fev. 2012.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Recomendação Europa**. 1995. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=266>>. Acesso em: 27 set. 2013.

JOLY, C.A.; MARTINELLI, L.A. **Composição florística, estrutura e funcionamento da Floresta Ombrófila Densa dos Núcleos Picinguaba e Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, Estado de São Paulo, Brasil**. In: 2º Relatório do Projeto Temático Biota Gradiente Funcional, Processo FAPESP 03/12595-7. 2009. 400p.

LAZARIM, P.V.M. **O turismo e a paisagem natural e cultural do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia**. Projeto de Iniciação Científica aprovado pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal – COTEC, 2011 a 2012. Instituto Florestal, São Paulo, 2012.

MARTINS, E. C. **O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacoara no Ceará**. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

NETTO, A. P.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

PERRENOUD, M.A. et al. Programa de Uso Público do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santo Virgínia – características e perfil dos visitantes. **Revista Instituto Florestal**. v. 22, n. 2, dezembro / 2010, p. 297-314.

PERRENOUD, M. A. **Valoração Ambiental do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virgínia**. 2010. Tese (mestrado) – Departamento de Ciências Agrárias, Universidade de Taubaté, 2010.

ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP: FDE, 1996. 546p.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14 ed., Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, C. M. P. **O reencantamento das cidades: tempo e espaço na Memória do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga/SP**. Tese (mestrado). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, SP, 2006.

SÃO LUIZ DO PARAITINGA. **Planejamento/ CERESTA: Mapeamento das Áreas de Risco**. Disponível em: <<http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/a-cidade/planejamento-ceresta/mapeamento-das-areas-de-risco/>>. Acesso em: 08 de set. de 2013.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Instituto Florestal. Planos de manejo das unidades de conservação - **Parque Estadual da Serra do Mar-Núcleo Santa Virgínia – Plano de Gestão Ambiental Fase 1**. São Paulo, 1998, 137p.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Instituto Florestal. **Parque Estadual da Serra do Mar - Plano de Manejo**. São Paulo, 2006, 441p.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Fundação Florestal. **Cadernos de Educação Ambiental, 5**. São Paulo, 2010, 43p.

SALVATI, S. S. Interpretação Ambiental. In: MITRAUD, S. (Org.). **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF, 2003, 470p.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROZENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, p. 12-74, 2004.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **R. RA'E GA**, Curitiba, v. 7, p. 79-85, 2003.

SIMÕES, L. L. (coord.). **Unidades de Conservação: Conservando a vida, os bens e os serviços ambientais**. São Paulo: WWF Brasil, 2008.

TOLEDO, G. L. et al. Gestão do turismo no contexto do planejamento estratégico regional: estudo de casos latino-americanos. 2003. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 14, p. 21-30, 2003.

TORRES, F. T. P.; DAGNINO, R.; OLIVEIRA JR, A. (Org). **Contribuições Geográficas**. Ubá: Ed. Geographica, 2009.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro, 1991.

VILLANI, J.P. et al. **Caminos para la implementación del rafting en una unidad de conservación del bioma Mata Atlántica, São Paulo, Brasil**. In: VII Convención del Medio Ambiente y Desarrollo – VI Congreso de Áreas Protegidas, Anais, Havana, Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente de la República de Cuba, 2009, p.191-203.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FONSECA, M.M.; Desenvolvimento do turismo: da experiência europeia à brasileira, do século XIX a meados do XX. In: XAVIER, H.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Dimensões ambientais: a sustentabilidade do turismo**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, 322p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Turismo. **Estâncias Turísticas**. Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, 2002. **Declaração de Ecoturismo de Quebec**. Apud: SÃO PAULO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente/ Fundação Florestal. Cadernos de Educação Ambiental, 5. São Paulo, 2010, 43p.

ROBIM, M. J. et al. **Políticas públicas e indicadores de sustentabilidade para o turismo no Parque Estadual da Serra do Mar - PESM - Núcleo Santa Virgínia**. Projeto de Pesquisa aprovado pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal-COTEC, 2011 a 2013. Instituto Florestal, São Paulo, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Categorias de respostas dos monitores ambientais (Grupo 1)

1) Para você o que é uma paisagem?

Categorias	Quantidade Respostas
Componentes naturais: foram citados elementos bióticos (flora e/ou fauna) e elementos abióticos (por exemplo, relevo, rios, rochas, etc.)	9
Componentes antrópicos: foram citados elementos antrópicos (por exemplo, edificações, estradas, veículos, “pessoas”, etc.)	6
Componentes naturais e suas relações: foram citados elementos bióticos (flora e/ou fauna) e elementos abióticos (por exemplo, relevo, rios, rochas, etc.), assim como a interação entre estes componentes.	4
Componentes antrópicos e suas relações: foram citados elementos antrópicos (por exemplo, edificações, estradas, veículos, “pessoas”, etc.), assim como as interações entre estes elementos antrópicos.	2

2) Em sua opinião, quais as características mais importantes da paisagem regional que justificam os objetivos de proteção integral desta unidade de conservação?

Categorias	Respostas Obtidas
Elementos bióticos: flora e/ou fauna;	8
Elementos abióticos: solo, relevo, clima, rios, rochas, etc;	9
Elementos bióticos e abióticos.	1

3) Quais os benefícios que esta Unidade de Conservação proporciona para a sociedade?

Categorias	Respostas Obtidas
Lazer e educação: desenvolvimento e possibilidade de prática de atividades ligadas ao turismo, ecoturismo, turismo de aventura e educação ambiental;	11
Econômicos: através de geração de empregos diretos e indiretos, desenvolvimento econômico e geração de renda através do desenvolvimento de atividades econômicas dentro da própria UC, assim como na área de entorno;	4
Ambientais: através da recuperação e conservação da paisagem natural, além do controle dos impactos ambientais dentro da UC;	6
Contribuinte: através das atividades de uso público, ou seja, a possibilidade de atividades ligadas à visitação e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas que são mantidas com dinheiro público.	6

4) Que aspectos positivos e negativos que as atividades de uso público proporcionam para:

- a Unidade de Conservação:

PONTOS POSITIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Preservação Ambiental: redução do impacto ambiental através do monitoramento e do controle das atividades de visitação; valorização da paisagem natural através da educação ambiental; desenvolvimento de pesquisas; parcerias com a comunidade local para a capacitação de monitores;	9
Divulgação do PESM – Núcleo Santa Virgínia e/ou dos trabalhos realizados pelo mesmo.	3

PONTOS NEGATIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Impactos Ambientais gerados pelas atividades de uso público, principalmente o “pisoteio” durante as trilhas;	5
Não geram receita, pois as atividades de visitação são gratuitas;	1
Pouca interação com a comunidade local, pois a maior parte das atividades de visitação ocorrem estritamente no interior da UC.	1

- o Visitante:

PONTOS POSITIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Boa infraestrutura: o PESM – Núcleo Santa Virgínia apresenta uma paisagem natural conservada propícia para a recreação; oferece serviços de qualidade.	8
Educação ambiental: através da formação de uma consciência ambiental e do contato direto com uma paisagem natural conservada.	12

PONTOS NEGATIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Baixo limite para visitação, devido à falta de estudos para a capacidade de carga das atividades propostas e/ou falta de monitores.	4
Ausência de Infraestrutura, como lanchonete e centro de visitantes.	2
Exposição a riscos, eventualmente durante os percursos das trilhas e do rafting.	1

- para o Empresário:

PONTOS POSITIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Atratividade, ou seja, a preservação da paisagem natural, as trilhas gratuitas e os atrativos do PESM – Núcleo Santa Virgínia geram o interesse para a vinda de turistas que eventualmente podem utilizar os estabelecimentos dos empresários da região;	11
Divulgação para os visitantes da UC, realizada de maneira informal;	2
Capacitação de mão-de-obra, através de projetos realizados pelo PESM – Núcleo Santa Virgínia.	1

PONTOS NEGATIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Limite para visitação, devido à falta de estudos para a capacidade de carga das atividades propostas pela UC e dificuldade de agendamento para visitação.	9
Concorrência para a venda de trilhas.	1

- o Morador da Região:

PONTOS POSITIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Preservação da paisagem natural.	1
Valorização da cultura local.	3
Possibilidade de geração de renda, através da criação de empregos por parte dos empresários locais e/ou da própria UC, da valorização das propriedades no entorno do PESM – Núcleo Santa Virgínia e da capacitação da mão-de-obra local.	9
Educação ambiental, através de projetos que promovem a visitação da UC para escolas da região.	1

PONTOS NEGATIVOS	
Categorias	Respostas Obtidas
Impacto ambiental gerado pela visitação pública.	1
Falta de comunicação entre a UC e a população local.	1
Choque cultural entre os moradores locais e os visitantes.	3
Pouca possibilidade de trabalho.	1
Limitação ao acesso dos atrativos da UC, devido à baixa capacidade de carga.	1
Desapropriação de terras.	1

5) Você considera as atividades turísticas compatíveis com os objetivos do Programa de Uso Público do PESM? Por quê?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim. Devido à:	
Boa infraestrutura, necessária para a realização das atividades de uso público.	1
Presença de monitores, que conduzem as atividades e transmitem informações referentes à educação ambiental.	12
Capacidade de carga, que regula o número de visitantes de acordo com a atividade a ser desenvolvida, controlando o impacto ambiental.	4
Fiscalização.	3

Não	
Pois não é explorado todo o potencial turístico;	1
Não conhece o Programa de Uso Público.	1

6) Quais as modalidades de turismo que você acha que são compatíveis?

Categorias	Respostas Obtidas
Todas	8
Somente algumas	2

7) Em sua opinião, além das atividades existentes, que outros tipos de atividades turísticas poderiam ser desenvolvidas no PESM - Núcleo Santa Virgínia?

Categorias	Respostas Obtidas
Ecoturismo (além das já existentes): cavalgada, arborismo, camping (trilhas de longo percurso);	13
Turismo de aventura (além das já existentes): tirolesa, cachoeirismo, rapel, passeios a veículos motorizados, mergulho, canoagem e corrida de aventura, cicloturismo;	16
Turismo cultural: desenvolvimento e apreciação da culinária local e visita às fazendas históricas;	1
Turismo científico: acompanhamento de pesquisadores a campo;	1
Atividades voltadas para deficientes físicos e pessoas da terceira idade;	1
Hospedagem;	1
Nenhuma outra.	1

8) O que é necessário para o planejamento e implantação desta(s) atividade(s)?

Categorias	Respostas Obtidas
Investimentos públicos: disponibilização de recursos, verba, equipamentos de infraestrutura e qualificação e capacitação de mão-de-obra;	9
Parcerias: busca por uma maior participação da comunidade local, articulação com instituições públicas e/ou privadas e articulação com empresários locais;	4
Respeito às normas e certificações para a implementação de atividades turísticas;	2
Agilidade burocrática;	1
Revisão do Plano de Manejo, através da realização de pesquisas/ estudos para a adequação da capacidade de carga das atividades em potencial;	4
Divulgação.	3

9) Você pode indicar locais de grande atratividade para estas atividades?

Categorias	Respostas Obtidas
Trilha da Pirapitinga, Salto Grande;	2
Trilha do Ipiranga, Rio Ipiranga;	3
Dossel de grandes árvores;	1
Estradas adjacentes (no interior da UC e no entorno);	2
Pico do Corcovado;	1
Cachoeira da Boneca;	1
Cachoeira das Andorinhas;	1
Todas as trilhas de uso público;	1
Trilhas de fiscalização;	1
Estrada para Vargem Grande e Base Vargem Grande;	1
Posto 2;	2
Poço do Pito;	1
Próximo às localidades do futuro Centro de Visitantes.	1

10 a) Você tem conhecimento sobre as atividades turísticas desenvolvidas no entorno do Parque?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	10
Não	-

10 b) Quais?

Categorias	Respostas Obtidas
Ecoturismo: observação de ave-fauna, arborismo e trilhas;	17
Turismo de aventura: tirolesa, rapel, rafting no Rio Paraibuna, canoagem e motocross, ciclismo, cachoeirismo;	16
Turismo rural: cavalgada e visita à fazenda histórica;	6
Hospedagem;	5
Turismo cultural.	1

10 c) Em que locais estas atividades acontecem?

Categorias	Respostas Obtidas
Catuçaba;	4
Reserva Guainumbi;	8
Vargem Grande;	1
Estradas adjacentes;	1
Bairro do Caetê;	2
Bairro Cachoeirinha;	2
Fazenda Santa Helena;	2
Fazenda Vitória;	1
Bairro das Palmeiras;	2
Fazenda Sete Cachoeiras;	4
Bairro do Tacuja;	2
Propriedade Renan Martins;	2
Sítio das Três Cachoeiras;	1
Cachoeira Grande;	1
Sítio Primavera.	2

11 a) Você considera que a Unidade de Conservação é um elemento que contribui para a valorização da região?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	10
Não	-

11 b) De que maneira?

Categorias	Respostas Obtidas
Incentivo à visitação pública;	5
Geração de emprego e renda;	2
Preservação e educação ambiental;	9
Preservação da história local;	1
Divulgação.	1

12 a) Você indicaria algumas propriedades rurais no entorno do Parque que possuam potencialidades para o desenvolvimento de atividades turísticas?

Categorias	Respostas Obtidas
Bairro Vargem Grande;	3
Sítio Primavera;	3
Sítio Vilela;	2
Fazenda Santa Cruz;	1
Propriedade Renan Martins;	3
Reserva dos Indaiás;	1
Reserva Guainumbí;	1
Catuçaba;	2
Cunha Lima (fazenda modelo).	1

12 b) De que forma o Parque pode ajudar neste desenvolvimento?

Categorias	Respostas Obtidas
Divulgação;	5
Desenvolvimento de projetos e pesquisas;	4
Formação e/ou capacitação de mão-de-obra;	7
Participação ativa no planejamento e implementação das atividades turísticas;	2
Vendas de artesanato e culinária local.	1

13) Você tem sugestões para melhorar o turismo na região?

Categorias	Respostas Obtidas
Introduzir temas relacionados à educação ambiental e turismo no currículo escolar;	2
Criação de mais atividades turísticas;	3
Formação e/ou capacitação de mão-de-obra;	3
Capacitação da comunidade local;	2
Formação de parcerias entre empreendimentos privados, a UC e o governo local;	4
Reestruturação da capacidade de carga;	1
Disponibilidade de transporte coletivo;	1
Possibilidade de carreira na UC;	1
Agilidade nos processos de tomada de decisão;	1
Divulgação;	3
Mais pesquisas e projetos.	1

APÊNDICE B - Categorias de Respostas Órgãos Públicos (Grupo 2)

1) Para você o que é uma paisagem?

Categorias	Respostas Obtidas
Componentes naturais: foram citados elementos bióticos (flora e/ou fauna) e elementos abióticos (por exemplo, relevo, rios, rochas, etc.)	8
Componentes antrópicos: foram citados elementos antrópicos (por exemplo, edificações, estradas, veículos, “pessoas”, etc.)	8
Componentes naturais e suas relações: foram citados elementos bióticos (flora e/ou fauna) e elementos abióticos (por exemplo, relevo, rios, rochas, etc.), assim como a interação entre estes componentes.	2
Componentes antrópicos e suas relações: foram citados elementos antrópicos (por exemplo, edificações, estradas, veículos, “pessoas”, etc.), assim como as interações entre estes elementos antrópicos.	2

2) Em sua opinião, quais as características mais importantes da paisagem regional que geram um maior interesse para a visitação turística?

Categorias	Respostas Obtidas
Componentes bióticos: flora e/ou fauna;	7
Componentes abióticos: solo, relevo, clima, rios, rochas, etc.;	4
Componentes antrópicos: cultura local, arquitetura, antigas fazendas, artesanato, culinária, festas típicas, etc;	9
Unidade de Conservação.	2

3 a) Você considera que o PESH – Núcleo Santa Virgínia é um elemento que contribui para a valorização da região?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	8
Não	-

3 b) De que maneira?

Categorias	Respostas Obtidas
Preservação da fauna e da flora;	7
Visitação Pública;	4
Desenvolvimento de atividades turísticas (produto turístico acabado);	2
Geração de Emprego.	1

4 a) Em sua opinião, existem interfaces do Plano Diretor do Município com o Plano de Manejo do Parque que auxiliam o desenvolvimento turístico regional?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	3
Não	1
Não conhece o Plano Diretor do Município ou o Plano de Manejo do Parque.	4

4 b) Quais?

Categorias	Respostas Obtidas
Leis municipais que abrangem o Município e o PESH – NSV;	2
Parcerias;	1
Pesquisas;	1
Programas para educação ambiental;	1
Projetos para o desenvolvimento do turismo;	1
Conservação da fauna e flora.	1

5) Que tipo de atividades turísticas as propriedades rurais da região têm desenvolvido para atrair turistas para o município de São Luiz?

Categorias	Respostas Obtidas
Ecoturismo: caminhadas, cavalgadas, trilhas, arborismo, observação de aves;	16
Turismo de Aventura: ciclismo (“pedaladas”), passeios com veículos motorizados;	2
Turismo Cultural: festas rurais, festas religiosas, visitas à fazendas históricas, produção e apreciação da culinária local;	8
Hospedagem, proporcionando o contato direto com a paisagem rural;	9
Nenhuma.	1

6) Indique as potencialidades e as limitações para desenvolvimento de atividades turísticas no entorno do PESM – Núcleo Santa Virgínia?

POTENCIALIDADES	
Categorias	Respostas Obtidas
Ecoturismo: trilhas, arborismo, atividades junto aos rios;	6
Turismo de Aventura: voo livre, flutuação, rapel;	6
Turismo Rural: contato e apreciação da cultura caipira e de comidas típicas;	5
Qualidade da Paisagem;	4
Proximidade à grandes centros urbanos.	1

LIMITAÇÕES	
Categorias	Respostas Obtidas
Falta de “alinhamento” de ideias entre os órgãos públicos e empresários;	1
Falta de conscientização dos atores envolvidos;	1
Falta de capacitação técnica dos moradores;	1
Acesso ruim devido à precariedade da estrutura viária;	3
Falta de incentivo ao empreendedorismo;	2
Falta de pesquisas científicas para a capacidade de carga de visitação da UC;	1
Falta de mão-de-obra qualificada;	3
Zoneamento do PESM;	1
Plano de Manejo do PESM;	1
Falta de comunicação e infraestrutura para comunicação;	1
Falta de programas de cunho governamental;	1
Falta de divulgação;	1
Falta de critérios para ações na zona de amortecimento;	1
Falta de normatização das atividades;	2
Ausência dos órgãos municipais;	1
Falta de infraestrutura.	1

6 a) De que forma o PESH – Núcleo Santa Virgínia pode ajudar no desenvolvimento dessas potencialidades?

Categorias	Respostas Obtidas
Apoio Técnico, através da promoção de cursos e oficinas para a capacitação da mão-de-obra local, educação ambiental e elaboração de projetos;	7
Auxílio na elaboração de políticas públicas, através da participação nos Conselhos Municipais;	3
Parcerias com empresários locais e a comunidade;	1
Divulgação;	2
Construção do Centro de Visitantes no PESH – Núcleo Santa Virgínia;	1
Captação de recursos.	1

7) Em sua opinião que princípios fundamentais devem permear o turismo no entorno do PESH – Núcleo Santa Virgínia e/ou suas propriedades?

Categorias	Respostas Obtidas
Tranquilidade;	1
Preservação do Meio Ambiente;	3
Acessibilidade;	1
Entendimento do turismo como atividade econômica;	1
Envolvimento da comunidade com o turismo;	1
Sustentabilidade;	6
Compromisso social e econômico;	1
Respeito à capacidade de carga;	1
Respeito, preservação e valorização da cultura local.	3

8 a) Esta Secretaria tem promovido o resgate do patrimônio cultural e natural das comunidades rurais em São Luiz?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	6
Não	-

8 b) De que maneira?

Categorias	Respostas Obtidas
Levantamento dos potenciais turísticos;	1
Incentivo e apoio à projetos culturais;	1
Promoção de festivais;	1
Suporte à educação ambiental;	1
Cursos de capacitação;	1
Incentivo à comercialização de produtos locais;	1
Apoio financeiro e logístico às festas religiosas;	1
Divulgação;	1
Busca de parceiros;	2
Manutenção da paisagem natural.	2

9 a) Esta secretaria tem desenvolvido projetos ou programas de incentivo e/ou capacitação da mão-de-obra ligados ao turismo rural?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	6
Não	-

9 b) Quais?

Categorias	Respostas Obtidas
Revitalização dos corredores ecológicos;	1
Realização de cursos;	1
Realização do Calendário Festivo;	1
Cursos de Turismo Rural junto ao SENAR;	1
Melhoria das estradas rurais;	1
Sinalização turística para as localidades rurais;	1
Projetos de desenvolvimento dos distritos de Catuçaba e Bairro São Sebastião;	1
Circuito turístico da cultura caipira;	1
Proteção de nascentes.	1

10 a) Neste sentido, você acredita que o PESM – Núcleo Santa Virgínia pode oferecer algum tipo de contribuição?

Categorias	Respostas Obtidas
Sim	6
Não	-

10 b) Quais?

Categorias	Respostas Obtidas
Apoio Técnico, através da promoção de cursos e oficinas para a capacitação da mão-de-obra local, educação ambiental e elaboração de projetos;	10
Busca de parcerias com a população local;	1
Pesquisas voltadas ao turismo;	1
Percepção do PESM – Núcleo Santa Virgínia como produto turístico acabado.	1

11) Você tem outras sugestões para melhorar o turismo na região?

Categorias	Respostas Obtidas
“Alinhamento” de ideias dos agentes envolvidos no turismo;	1
Inserção do turismo na grade curricular das escolas da região;	1
Interação dos empreendimentos privados com a UC;	1
Reestruturação da capacidade de carga;	1
Disponibilização de transporte coletivo;	1
Melhorias na infraestrutura de telecomunicação;	1
Descentralização do processo de agendamento para visitas à UC;	1
Maior disponibilidade de cursos de qualificação de mão-de-obra;	1
Concursos para quadro efetivo de monitores;	1
Possibilidade de carreira na UC;	1
Mais agilidade nos processos de tomada de decisão;	1
Mais pesquisas e financiamento para as mesmas;	1
Sinalização turística;	1
Divulgação da região e de seus atrativos para um público alvo;	1
Combate à sazonalidade turística;	1
Regularização fundiária dentro do PESM - Núcleo Santa Virgínia;	1
Transferência dos costumes/ cultura local para as gerações mais novas;	1
Despertar o interesse para o turismo nos cidadãos e administradores públicos.	3

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista para monitores ambientais

Parte 1

Nome: _____ Idade: ____ Sexo: M () F ()

Formação: _____

Nome da Instituição: _____ Função: _____

Cidade/Estado de origem: _____

Onde reside: _____

Há quanto tempo mora na região? _____

Há quanto tempo exerce esta função? _____

Possui algum curso de especialização relacionado ao turismo? _____

Quais? _____

Caso não, que tipo especialização ou capacitação profissional gostaria de ter? _____

Já trabalhou/ estagiou em outros locais com atividades ligadas ao turismo e/ ou educação ambiental? _____

Caso sim, quais? _____

Onde? _____

Parte 2

- 1) Para você o que é uma paisagem?
- 2) Na sua opinião, quais as características mais importantes da paisagem regional que justificam os objetivos de proteção integral desta unidade de conservação?
- 3) Quais os benefícios que esta Unidade de Conservação proporciona para a sociedade?
- 4) Que aspectos positivos e negativos que as atividades de uso público proporcionam para:
 - a Unidade de Conservação:
 - o visitante:
 - o empresário:
 - o morador da região:
- 5) Você considera as atividades turísticas compatíveis com os objetivos do Programa de Uso Público do PESH? Por quê?
- 6) Quais as modalidades de turismo que você acha que são compatíveis?

- 7) Na sua opinião além das atividades existentes, que outros tipos de atividades turísticas poderiam ser desenvolvidas no PESM - Núcleo Santa Virgínia?
- 8) O que é necessário para o planejamento e implantação desta(s) atividade(s)?
- 9) Você pode indicar locais de grande atratividade para estas atividades?
- 10) Você tem conhecimento sobre as atividades turísticas desenvolvidas no entorno do Parque?
- 11) Quais?
- 12) Em que locais estas atividades acontecem?
- 13) Você considera que a Unidade de Conservação é um elemento que contribui para a valorização da região?
- 14) De que maneira?
- 15) Você indicaria algumas propriedades rurais no entorno do Parque que possuam potencialidades para o desenvolvimento de atividades turísticas?
- 16) De que forma o Parque pode ajudar neste desenvolvimento?
- 17) Você tem sugestões para melhorar o turismo na região?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevistas para secretarias, diretorias e assessorias.

Parte 1

Data: ____ / ____ / ____ Hora: _____ Local _____

Nome: _____ Idade: ____ Sexo: M () F ()

Formação: _____

Nome da Instituição: _____ Função: _____

Cidade/Estado de origem: _____

Cidade onde reside: _____

Há quanto tempo mora na região? _____

Há quanto tempo exerce esta função? _____

Possui algum curso de especialização? _____

Quais? _____

Possui outras experiências profissionais relacionadas com a área de turismo? _____

Parte 2

- 1) Para você o que é uma paisagem?
- 2) Em sua opinião, quais as características mais importantes da paisagem regional que geram um maior interesse para a visitação turística?
- 3) Você considera que o PESM – Núcleo Santa Virgínia é um elemento que contribui para a valorização da região?
- 4) De que maneira?
- 5) Em sua opinião, existem interfaces do Plano Diretor do Município com o Plano de Manejo do Parque que auxiliam o desenvolvimento turístico regional? Quais?
- 6) Que tipo de atividades turísticas as propriedades rurais da região têm desenvolvido para atrair turistas para o município de São Luiz?
- 7) Indique as potencialidades e as limitações para desenvolvimento de atividades turísticas no entorno do PESM – Núcleo Santa Virgínia?

Potencialidades:

Limitações:

- 8) De que forma o PESM – Núcleo Santa Virgínia pode ajudar no desenvolvimento dessas potencialidades?
- 9) Em sua opinião que princípios fundamentais devem permear o turismo no entorno do PESM – Núcleo Santa Virgínia e/ou suas propriedades?
- 10) Esta Secretaria tem promovido o resgate do patrimônio cultural e natural das comunidades rurais em São Luiz? De que maneira?
- 11) Esta secretaria tem desenvolvido projetos ou programas de incentivo e/ou capacitação da mão-de-obra ligados ao turismo rural? Quais?
- 12) Neste sentido, você acredita que o PESM – Núcleo Santa Virgínia pode oferecer algum tipo de contribuição? Quais?
- 13) Você tem outras sugestões para melhorar o turismo na região?

APÊNDICE E - Roteiro de entrevistas Gestor PESM – Núcleo Santa Virgínia.

Parte 1

Data: _____ Hora: _____ Local: _____

Nome: _____ Idade: ____ Sexo: M () F ()

Formação: _____

Nome da Instituição: _____ Função: _____

Cidade/Estado de origem: _____

Cidade onde reside: _____

Há quanto tempo mora na região? _____

Há quanto tempo exerce esta função? _____

Parte 2

- 1) Para você o que é uma paisagem?
- 2) Para você o que é uma paisagem?
- 3) Em sua opinião, quais as características mais importantes da paisagem regional que geram um maior interesse para a visitação turística?
- 4) Você considera que o PESM – Núcleo Santa Virgínia é um elemento que contribui para a valorização da região?
- 5) De que maneira?
- 6) Você acha possível ampliar o número e o público visitante do Parque? Sim () Não ()
- 7) Em sua opinião, existem interfaces do Plano Diretor do Município com o Plano de Manejo do Parque? Quais?
- 8) Que tipo de atividades turísticas as propriedades rurais desenvolvem no município de São Luiz?
- 9) Indique as potencialidades e as limitações para desenvolvimento de atividades turísticas no entorno do PESM – Núcleo Santa Virgínia?

Potencialidades:

Limitações:

- 10) De que forma o PESM – Núcleo Santa Virgínia pode ajudar no desenvolvimento dessas potencialidades?

- 11) Em sua opinião que princípios fundamentais devem permear o turismo no entorno do PESM – Núcleo Santa Virgínia e/ou suas propriedades?
- 12) Em sua opinião, o que ainda é necessário para consolidar o desenvolvimento turístico desta região?
- 13) De que forma o Parque tem incentivado este processo de desenvolvimento turístico local?
- 14) Você tem outras sugestões para melhorar o turismo na região?

APÊNDICE F - Roteiro de entrevistas Gestor PESM – Núcleo Santa Virgínia.

Parte 1

Data: ___/___/___ Hora: _____ Local: _____

Nome: _____ Idade: ___ Sexo: M () F ()

Formação: _____

Nome da Instituição: _____ Função: _____

Cidade/Estado de origem: _____

Cidade onde reside: _____

Há quanto tempo mora na região? _____

Há quanto tempo exerce esta função? _____

Parte 2

- 1) Para você o que é uma paisagem?
- 2) Em sua opinião, quais as características mais importantes da paisagem regional que geram um maior interesse para a visitação turística?
- 3) Você considera que o PESM – Núcleo Santa Virgínia é um elemento que contribui para a valorização da região?
- 4) De que maneira?
- 5) Em sua opinião, existem interfaces do Plano Diretor do Município com o Plano de Manejo do Parque? Quais?
- 6) Que tipo de atividades turísticas as propriedades rurais desenvolvem no município de São Luiz?

7) Indique as potencialidades e as limitações para desenvolvimento de atividades turísticas no entorno do PESH – Núcleo Santa Virgínia?

Potencialidades:

Limitações:

8) De que forma o PESH – Núcleo Santa Virgínia pode ajudar no desenvolvimento dessas potencialidades?

9) Esta instituição tem contribuído para o desenvolvimento do turismo na região? De que maneira?

10) Em sua opinião que princípios fundamentais devem permear o turismo no entorno do PESH – Núcleo Santa Virgínia e/ou suas propriedades?

11) Em sua opinião, o que ainda é necessário para consolidar o desenvolvimento turístico desta região?

12) Você tem outras sugestões para melhorar o turismo na região?